

# GRAMÁTICA

## A Sintaxe do Período Composto



# SUMÁRIO

A Sintaxe do Período Composto.....	3
Introdução.....	3
Período Composto por Coordenação .....	3
Orações Coordenadas Sindéticas e Assindéticas .....	6
Valores Semânticos das Conjunções (Coordenadas Sindéticas) .....	9
Período Composto por Subordinação .....	14
As Orações Subordinadas Substantivas.....	19
As Orações Subordinadas Adjetivas .....	26
As Orações Subordinadas Adverbiais .....	35
Funções do “que” e do “se”.....	40
Funções do “que” .....	40
Funções do “se” .....	42
Resumo .....	43
Mapas Mentais .....	44
Glossário .....	46
Questões de Concurso.....	49
Gabarito .....	82
Gabarito Comentado.....	83
Referências .....	129

# A SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

## INTRODUÇÃO

Olá! E aí, como estão os estudos? Conseguindo conciliar todas as disciplinas exigidas pelo conteúdo programático? Eu espero que sim. É um caminho árduo, eu sei, mas vale o esforço. Bom, então vamos continuar nossos trabalhos.

Nessa aula, eu trabalharei as estruturas sintáticas mais complexas (em comparação ao período simples).

Também trabalharemos um tópico bem recorrente em provas de concurso: as funções (morfofossintáticas) das formas “que” e “se”. Você perceberá que se trata, na verdade, de uma sistematização do que já vimos ao longo de nossas aulas. É claro que, quando pertinente, apresentarei novos conceitos – tudo em prol de tornar a sua preparação super completa.

Bom, voltando à aula: por que fiz referência a “estruturas sintáticas mais complexas”? O que eu quero dizer é o seguinte: há estruturas **oracionais** formadas por mais de um núcleo verbal. Nessa estruturação complexa, não estaremos mais diante de um período **simples**, mas **composto**. A ideia de **composto** pode ser traduzida como: “formado por mais de um núcleo”.

Em nossa língua, encontramos dois tipos de período composto: por **coordenação** e por **subordinação**. Começaremos a aula pelo fenômeno de coordenação.

## PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Coordenar é dispor, ao longo da cadeia falada e escrita, elementos semelhantes. Na sintaxe, os itens do léxico são organizados linearmente. Se a gente fizesse um gráfico dessa organização linear do léxico na sintaxe, teríamos o seguinte:

O João + perdeu o horário do voo

A linha abaixo da oração “O João perdeu o horário do voo” traduz a ideia de que os itens da sintaxe são “somados”, “combinados” um após o outro: o sujeito sintático “O João” se combina ao predicado “perdeu o horário do voo”.

Vemos que o sujeito da oração acima é formado por um único núcleo (é um sujeito **simples**). Agora imagine que esse sujeito seja formado por mais de um núcleo. Nesse caso, combinamos novos nomes, resultando na seguinte frase:

O João, a Maria, o Rafael e o Pedro + perderam o horário do voo

Quantos núcleos temos nesse sujeito? Quatro, certo? [João<sub>1</sub>] + [Maria<sub>2</sub>] + [Rafael<sub>3</sub>] + [Pedro<sub>4</sub>]. Se há mais de um núcleo, dizemos que o sujeito é composto. Essa composição ocorre pelo processo de **coordenação**: as unidades linguísticas (núcleos) são combinadas/ligadas numa sequência. Essa combinação, como vemos na representação gráfica, é linear (horizontal). O nome desse eixo horizontal é “eixo das combinações”.

Na oração “O João, a Maria, o Rafael e o Pedro perderam o horário do voo”, a coordenação é **nominal** (substantivos). Potencialmente, é possível combinar 1.000 nomes em sequência (por exemplo, a lista de inscritos em um concurso). No entanto, isso raramente acontece na oralidade (no DOU, um registro escrito, por exemplo, é possível encontrar uma lista com vários elementos nominais coordenados).

Qual é a propriedade da coordenação que vemos acima (entre os nomes João, Maria, Rafael e Pedro)? A resposta correta é: todos os termos são sintaticamente equivalentes. Traduzindo: tanto João, quanto Maria, quanto Rafael e quanto Pedro podem ser, sozinhos, o núcleo do sujeito. Eles estão “em pé de igualdade” na função sintática que exercem. Morfologicamente, todos pertencem à mesma classe: são substantivos.

E as orações? Pois é, até agora eu falei apenas da coordenação de nomes, mas o importante para a sua prova é conhecer a coordenação entre orações. O exemplo clássico (e bota clássico nisso, vem do Latim!) é este:

“Vim, vi, venci”.

Essa oração coordenada é atribuída ao cônsul romano Júlio César (47 a.C.). Em nosso eixo da combinação (aquele horizontal, em que dispomos linearmente os termos coordenados), temos o seguinte:

Vim + vi + venci

A coordenação é formada pela combinação de três núcleos verbais, que formam três orações: (eu) **vim**, (eu) **vi**, (eu) **venci**. A coordenação é caracterizada pelo fato de haver **independência sintática** entre as três orações: cada uma pode ocorrer isoladamente, como em:

Eu vim. Eu vi. Eu venci.

Nesse último caso, não teríamos orações coordenadas (período composto), mas três períodos (orações absolutas). Essa independência (e equivalência morfossintática) é a manifestação de um fenômeno sintático denominado **parataxe**.

Essas ideias ficaram claras? Basicamente, eu disse o seguinte até agora:

## RELEMBRANDO

- (I) Na sintaxe, os itens do léxico são organizados linearmente. Essa combinação linear ocorre no que chamamos de “eixo das combinações” (que é, visualmente, horizontal).
- (II) A combinação de núcleos forma uma composição. Essa composição ocorre pelo processo de coordenação, a qual liga os núcleos linearmente.
- (III) A combinação pode ocorrer entre itens lexicais (nomes, por exemplo) e entre núcleos oracionais. Há, entre esses núcleos, semelhança morfossintática.

Espero que tenha ficado mais tranquilo de entender.

E na semântica, como eu defino a relação de coordenação? Bom, essa é uma questão muito polêmica na área da gramática. Vou optar pela solução mais simples para nossos propósitos (que é resolver com segurança as questões da banca). Tradicionalmente, é dito que as orações coordenadas são semanticamente independentes umas das outras. Por quê? Simplesmente porque elas podem ocorrer em enunciados independentes. Esse é o caso de “Vim, vi, venci”, que pode ocorrer em enunciados independentes (em períodos independentes), como em “Vim.” “Vi.” “Venci.”. Então essa propriedade de independência semântica é simples de ser resolvida.

No entanto, é preciso esclarecer que **há uma relação semântica** entre as orações (e as conjunções coordenativas deixam isso claro!). Essa relação semântica está vinculada à coesão e à coerência de um texto.

Observe o mesmo exemplo que estamos utilizando: seria incorreto sequenciar a coordenação “Vim, vi, venci” como “Venci, vim, vi”. Isso porque os eventos possuem uma sequência temporal. Primeiramente, é preciso chegar ao local (vim), em seguida, observar a situação (vi); e agir, chegando a um resultado (venci). O resultado antes da observação e da chegada seria, no contexto discursivo, incoerente.

Na sequência da aula, vamos diferenciar dois modos de coordenar as orações: **com** e **sem** conjunção.

## ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

No eixo da combinação (na “soma” linear das orações), é possível fazer uso de uma conjunção, a qual explicita (torna clara) uma relação semântica entre as orações. A essas orações coordenadas dá-se o nome de **sindéticas** (ou seja, que possuem **síndeto**, que significa **conjunção**).

Também é possível combinar as orações sem a presença de uma conjunção. Nesse caso, as orações são coordenadas **assindéticas** (isso é, sem síndeto, sem conjunção). Um nome dado às coordenadas assindéticas é **justapostas**: as orações são dispostas em sequência linear, uma ao lado da outra. Observe a frase a seguir:

Eles **estavam** endividados, não **deram** importância para esse problema.

**Obs.:** note que há um sinal de pontuação separando as duas orações (cujos núcleos verbais estão destacadas em negrito). No caso, utilizei a vírgula, mas os sinais ponto e vírgula, dois-pontos ou travessão também podem ser aplicados:

Eles **estavam** endividados; não **deram** importância para esse problema.

Eles **estavam** endividados: não **deram** importância para esse problema.

Eles **estavam** endividados – não **deram** importância para esse problema.

Continuando: veja que nas orações coordenadas em análise não há conjunção (síndeto). No entanto, é possível observar que tipo de relação semântica elas estabelecem entre si: temos uma **oposição**. Essa relação entre as orações pode ser explicitada por uma conjunção:

i. Eles **estavam** endividados, **MAS** não **deram** importância para esse problema.

Percebeu que, no eixo das combinações, a primeira oração se combina com a segunda pelo uso de um conectivo (conjunção “mas”)? Pois então temos o seguinte:

**ORAÇÃO 1, MAS ORAÇÃO 2**

**EIXO DAS COMBINAÇÕES**

A oração acima (com a conjunção “mas”) é sindética, já que possui um síndeto. Daqui a pouco vamos observar quais são os valores semânticos das conjunções. Antes disso, vou introduzir mais uma ideia ao eixo das combinações.

Se observarmos bem, as orações acima podem ser coordenadas por outras conjunções. Ao invés de “mas”, poderíamos usar as conjunções que denotam oposição, como “porém”, “contudo”, “entretanto”, “no entanto”, “todavia”. Essa possibilidade de “escolher” qual conjunção utilizar é explicada pela existência de outro eixo, o das **possibilidades**. Graficamente, podemos imaginar esse eixo como uma linha vertical, como no exemplo a seguir:

Eles estavam endividados,	<b>MAS</b>	não deram importância para esse problema.
	<b>PORÉM</b>	
	<b>CONTUDO</b>	
	<b>TODAVIA</b>	<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>
	<b>ENTRETANTO</b>	
	<b>NO ENTANTO</b>	
<b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>		

Viu que o eixo das possibilidades está na vertical? Essas possibilidades são excludentes: se eu escolho o “mas”, não utilizo as outras conjunções equivalentes (nesse caso, “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto” e “no entanto”). Para você visualizar essa ideia, imagine que estamos diante de uma máquina caça-níquel:



A sequência “7”, “7”, “7” equivale ao eixo das combinações. O eixo das possibilidades equivale às alternativas “sininho”, número “7”, “cerejinha”, “uvinha” etc. Se o “7” foi selecionado para ficar na posição de destaque, as outras opções serão descartadas. O mesmo raciocínio se aplica ao eixo das possibilidades: quando seleciono uma conjunção dentre todas as possibilidades, as outras serão descartadas (na linearidade).

Trabalharemos com essa ideia na apresentação das conjunções coordenativas, principalmente porque as bancas trabalham com essa noção de “escolha dentre as possibilidades”.



## O PULO DO GATO

As bancas avaliam o seu conhecimento sobre a possibilidade ou não de mudar uma conjunção (das orações coordenadas). A expressão típica utilizada pelo examinador é a seguinte: “No trecho X é possível, sem prejuízo sintático-semântico, substituir a conjunção y pela conjunção z”. Essa “substituição” está diretamente relacionada ao eixo das possibilidades.



## VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES (COORDENADAS SINDÉTICAS)

Para trabalhar os valores semânticos das conjunções coordenativas, apresentarei os valores semânticos decorrentes das relações entre as orações, buscando ilustrar por meio de algumas frases. Em seguida, colocarei as conjunções típicas de cada noção semântica (retomando a aula sobre a classe gramatical das conjunções).

Sobre a relação semântica **entre** as orações, tipicamente a oração introduzida pela conjunção relaciona-se com a oração anterior. No esquema que eu apresentarei, a ORAÇÃO 2 é a introduzida pela conjunção. Essa oração 2 estabelece uma relação semântica com a ORAÇÃO 1.

### Aditivas

A noção semântica das aditivas é de **soma, acréscimo** entre o que se apresenta nas orações. As orações coordenadas sindéticas aditivas sempre são introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas.

- a) O Rafael **lê e escreve** muito bem.
- b) Tanto **dirige** carro quanto caminhão.
- c) Não **gosto** de canjica nem **gosto** de cocada.

**Obs.:** note que, em (b), há um verbo elíptico após a forma “quanto”. A frase sem elipse é esta: “Tanto dirige carro quanto **dirige** caminhão”. Se o examinador perguntar se a frase em (b) é uma oração coordenada, a resposta deve ser afirmativa! Em muitos casos, você precisará “encontrar” essas formas verbais elípticas, ok?

Na sequência, temos o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas (**e outras expressões**) possuem a noção de **adição**:

ORAÇÃO 1	e nem (= e não) mas (precedido de "não só")	ORAÇÃO 2
	bem ... como	<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>
	não só ... mas (também)	
	não só ... mas (ainda)	
	bem ... como	
	não só ... como (ainda)	
	tanto ... como	
	tanto ... quanto	
	<b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>	

## Adversativas

A noção semântica das conjunções adversativas é de **oposição, contraste, quebra de expectativa, compensação, restrição, adversidade**. São introduzidas por conjunções coordenativas adversativas:

- a) O novo filme do Star Wars **teve** sucesso nas bilheterias, **mas** não **agradou** os fãs da franquia.
- b) O escritor **possui** muito talento, **todavia** **falta-lhe** disciplina.
- c) A comunidade **foi pacificada**; o medo, **porém**, **continua**.

**Obs.:** é preciso fazer duas observações sobre as conjunções coordenativas adversativas:

- (i) À exceção de "mas", todas as outras conjunções podem ser deslocadas de sua posição inicial. Assim, é possível dizer

- Obs.:**
- c') "A comunidade foi pacificada; o medo, **porém**, continua".
  - c") "A comunidade foi pacificada; **porém** o medo continua".
  - (ii) A conjunção "e" pode ter valor adversativo (= "mas"):  
Você defende a família tradicional brasileira, **e** trai a esposa?

Na sequência, temos o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **oposição** (isto é, são **adversativas**):

ORAÇÃO 1	<b>mas</b> <b>porém</b> <b>contudo</b>	ORAÇÃO 2
	<b>todavia</b> <b>entretanto</b> <b>no entanto</b>	<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>

**EIXO DAS POSSIBILIDADES**

## Alternativas

Semanticamente, as conjunções alternativas veiculam a ideia de uma opcionalidade (escolha) ou oposição (dessemelhança) entre o que se informa na oração 1 e o que se informa na oração 2. As orações alternativas, é claro, são introduzidas por conjunções coordenativas alternativas.

a) Você prefere estudar **ou** prefere trabalhar?

b) Você comprou **ou** não?

[veja que, no período em (b), o verbo está elíptico na segunda oração]

c) O aluno **ora** se comportava, **ora** bagunçava.

d) **Ou** vai, **ou** racha.

A seguir, veja o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **alternância**:

ORAÇÃO 1	ou	ORAÇÃO 2
	ou ... ou	
	quer ... quer	
	já ... já	
	ora ... ora	
<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>		
<b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>		

## Conclusiva

Na semântica das conjunções conclusivas, encontramos a ideia de **consequência, conclusão, ilação** (ação de inferir). As orações conclusivas são introduzidas por conjunções coordenativas conclusivas.

- a) Ele sempre foi muito mentiroso, **por isso** ninguém acredita nele.
- b) O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, **portanto** deve ter boa imunidade.
- c) Entregou a prova em branco; não sabe, **pois**, o conteúdo.

**Obs.:** dois comentários importantes:

- (i) As conjunções conclusivas podem ocorrer em posições diferentes na oração coordenada. Assim, as duas opções a seguir são variações aceitáveis:
  - b') O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, **portanto** deve ter boa imunidade.
  - b'') O Antônio Vieira sempre praticou muito esporte, deve ter, **portanto**, boa imunidade.
- (ii) A conjunção "pois" terá valor conclusivo se ocorrer após o verbo da oração coordenada, como em (c), acima.

Veja agora o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **conclusão**:

ORAÇÃO 1	<b>pois [após o verbo]</b>	ORAÇÃO 2
	<b>portanto</b>	
	<b>logo</b>	<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>
	<b>por conseguinte</b>	
<b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>		

## Explicativa

Na coordenação explicativa, as conjunções manifestam a semântica de que a oração 2 explica/justifica o que se afirma na oração 1.

- a) Não fume perto de postos de combustível, **porque** é perigoso.
- b) Não aceitou o convite da empresa, **porquanto** antipatizava secretamente com o gerente.
- c) A queda na renda dos comerciantes foi inevitável, **pois** o comércio ficou fechado por três meses.

**Obs.:** em (c), a conjunção “pois” possui valor explicativo (note que está **antes** do verbo da oração coordenada).

Esses dois usos da conjunção “pois” são amplamente avaliados em provas, ok? Fique atento(a), então!

Na sequência, veja o esquema das relações estabelecidas entre as orações e quais conjunções coordenativas possuem a noção de **explicação**:

ORAÇÃO 1	porque que porquanto	ORAÇÃO 2
	pois (antes do verbo)	
		<b>EIXO DA COMBINAÇÃO</b>
<b>EIXO DAS POSSIBILIDADES</b>		

Bom, encerramos o trabalho com as orações coordenadas. Em nossas questões de concurso (e, em especial, em meus comentários), você perceberá como as bancas examinadoras avaliam esse conteúdo. Uma coisa é certa: haverá ao menos uma questão sobre conjunção/orações coordenadas em sua prova. É 100% de certeza, ok?

## PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Diferentemente do período simples, o período composto é formado por duas ou mais orações. Isso significa que há dois ou mais núcleos oracionais, os quais podem se relacionar por **parataxe** ou por **hipotaxe**. Precisamos diferenciar esses dois modos de relação entre orações.

Na aula anterior, observamos que a coordenação envolve uma relação de parataxe: uma oração está em **mesmo nível hierárquico** em relação à(s) outra(s) oração(ões). Se pensarmos as orações como denotações de eventos/estados (do tipo **João chegou, entrou e se apresentou**), temos a seguinte representação da relação entre eventos/estados denotados pelas orações coordenadas:



A representação acima tenta mostrar **visualmente** o modo como uma oração se relaciona com as outras. O professor Evanildo Bechara propõe a seguinte representação:

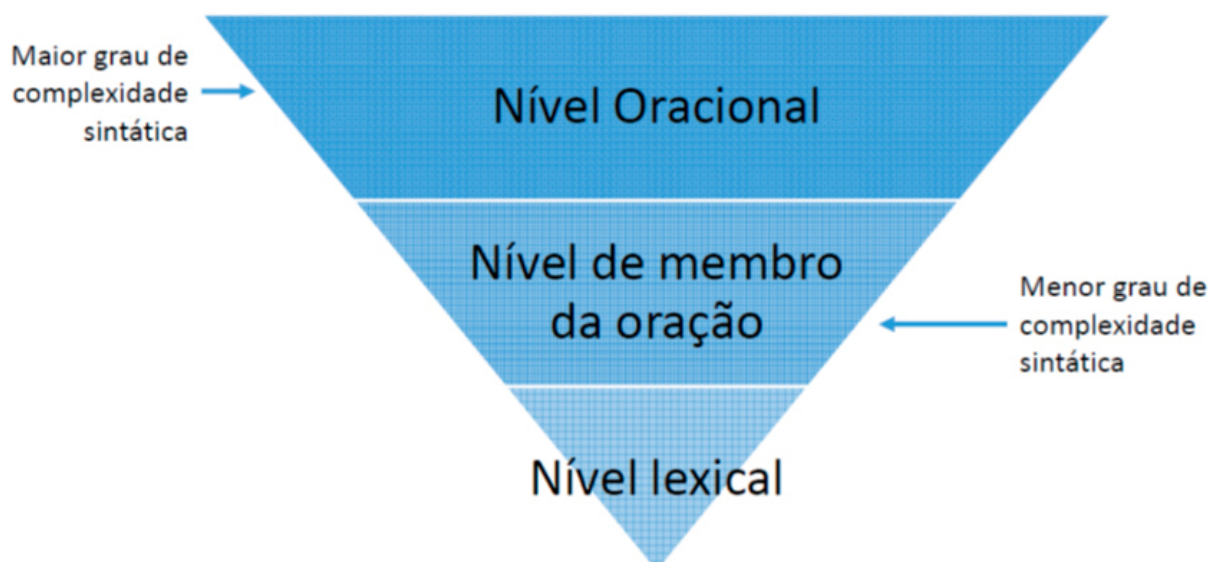
- PARATAXE

\_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ ...

As sublinhas representam as orações.

Com as orações subordinadas, temos algo diferente – e é preciso ter muita atenção para compreender a noção denominada **hipotaxe**.

Na subordinação, temos um “rebaixamento” de uma oração a um nível estrutural (da língua) inferior. Os níveis estruturais foram apresentados em nossa sexta aula e são reformulados a seguir:



O que esses níveis representam? Bom, temos que ler a representação da seguinte maneira: o nível **oracional** é o de maior complexidade sintática; o nível de **membro de oração** é de menor complexidade sintática; e o nível **lexical** é de menor complexidade sintática em relação ao nível de membro da oração. Vamos ao exemplo:

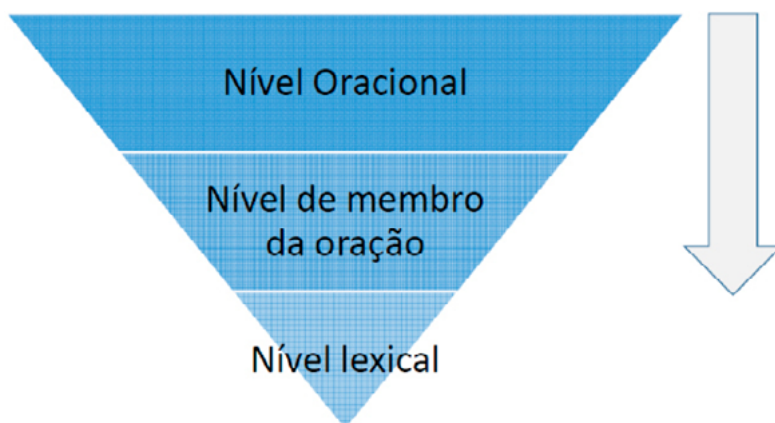
O Antônio disse bobagem.

Na oração acima, temos um sujeito (O Antônio) e um predicado (disse bobagem). Assim, “bobagem” é um termo da oração – na classificação tradicional, um objeto direto. Esse objeto direto faz parte da classe morfológica dos substantivos. Tudo bem até aqui?

Agora vamos substituir um membro da oração (um objeto direto) por uma oração. O resultado é o seguinte:

O Antônio disse **que o chefe pediu o relatório.**  
**bobagem**

Nessa oração, no lugar de um substantivo (que exerce a função sintática de objeto direto), temos uma oração: “o chefe pediu o relatório”. Essa oração agora exerce a função sintática de um membro da oração (um objeto direto). É como se a oração **o chefe pediu o relatório**, mais importante, fosse rebaixada ao nível de **membro de oração**. A seta ao lado dos níveis representa esse rebaixamento.



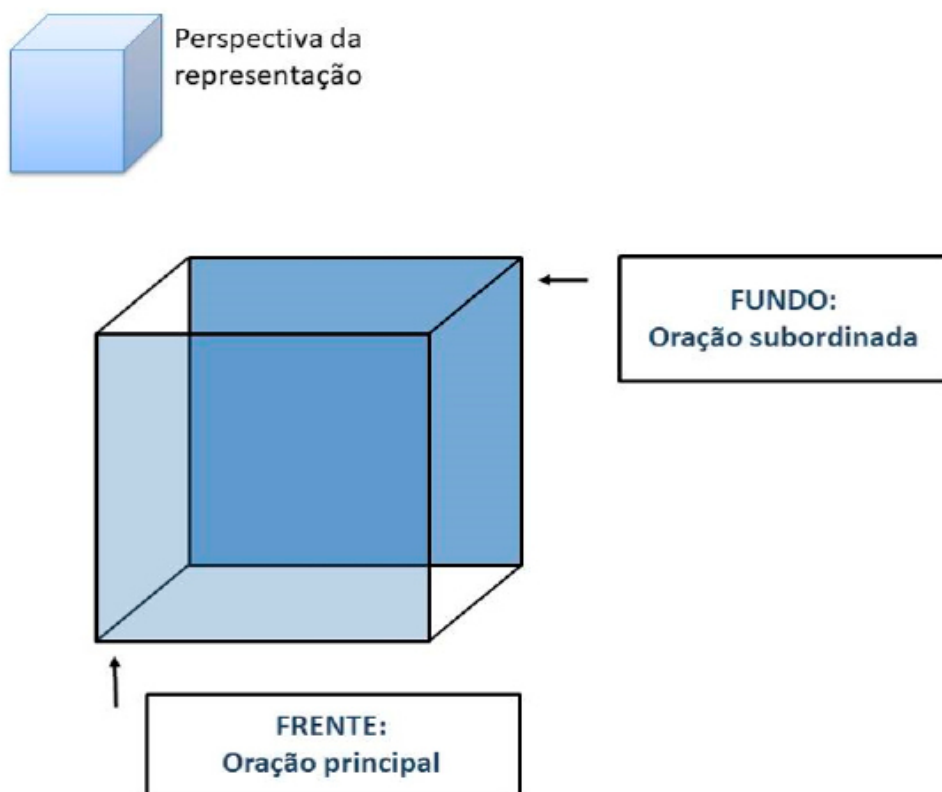
É realmente um fenômeno complexo, mas eu sei que você compreenderá o que eu estou explicando.

Em síntese, temos que uma oração subordinada é uma oração que foi “rebaixada” para o nível de membro da oração. Pense nos níveis hierárquicos de uma empresa ou do Exército. Se compararmos a subordinação com o exército, seria o equivalente a dizer que um general passaria a exercer funções de um tenente. Ou seja, alguém de maior nível hierárquico (general – oração) passa a exercer função de menor nível hierárquico (tenente – membro da oração).

Na oração “O Antônio disse que o chefe pediu o relatório”, fica claro que a oração “o chefe pediu o relatório” é membro de uma oração principal: “O Antônio disse”. Então a oração que seleciona (subordina) a outra oração e a torna membro de oração é chamada de oração principal. A oração que se subordina a outra, tornando-se membro de oração, é chamada de subordinada. A forma “que” é, na construção, um conectivo (chamado de **conjunção integrante**).



O nome desse relacionamento sintático (representado no gráfico anterior, em que há uma pirâmide invertida e uma seta) é **hipotaxe** ou **SUBORDINAÇÃO**. Visualmente, a relação entre as orações não é semelhante à representação das orações coordenadas. A representação das orações coordenadas é “bidimensional”. A representação das orações subordinadas, diferentemente, é “tridimensional”:



A representação acima ilustra o modo como os eventos/estados denotados pela oração principal e pela oração subordinada se relacionam. Se pensarmos na sentença “O Antônio disse que o chefe pediu o relatório”, temos à frente o evento “Antônio dizer”; ao fundo, temos o evento “chefe pedir relatório”.

**Professor, por que preciso visualizar essas relações?**

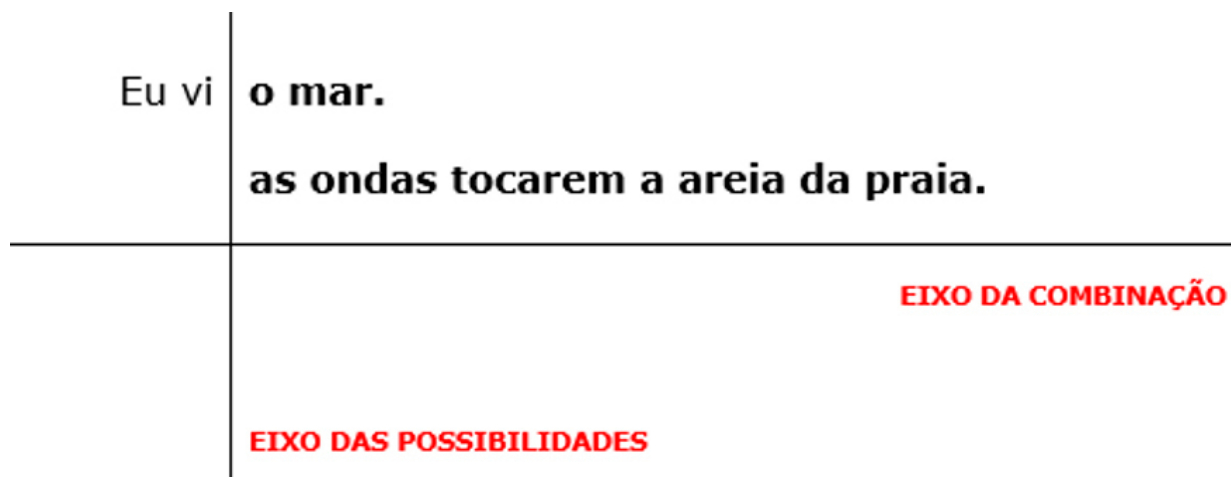
A resposta é simples: visualizando, a compreensão fica mais simples. Assim você poderá perspectivar os eventos/estados denotados pela oração principal e pela subordinada, facilitando a identificação do tipo de subordinada.

Com essas noções em mente, podemos seguir com a aula, agora falando sobre os **tipos de orações subordinadas**.

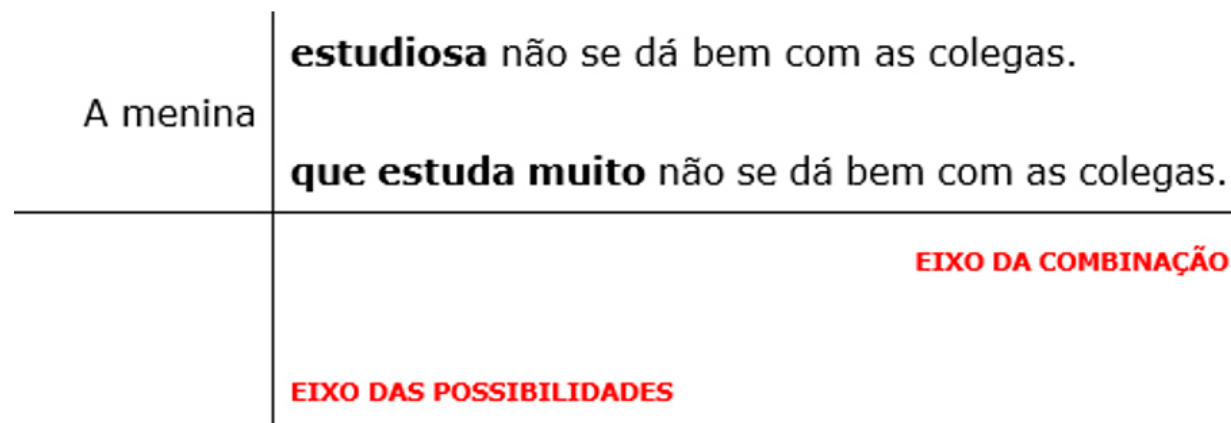
As orações podem desempenhar três funções sintáticas (ou seja, as orações podem “se rebaixar” a três classes de membros de frase):

- membros que desempenham funções substantivas;
- membros que desempenham funções adjetivas; e
- membros que desempenham funções adverbiais.

Observe as frases a seguir. Para explicar as relações entre os membros de frases e as orações, vamos usar a mesma representação dos eixos das possibilidades e das combinações.



Na representação acima, a oração “as ondas tocarem a areia da praia” desempenha a mesma função do substantivo “mar”. É por isso que ela será denominada **oração subordinada substantiva**. Simples, não é? Agora veja outra representação:



O que há de diferente entre as duas representações acima? A oração “que estuda muito” desempenha a função de um adjetivo (estudiosa). Assim, não estamos mais diante de uma oração subordinada substantiva, mas de uma oração subordinada **adjetiva**. Isso porque a oração “que estuda muito” exerce a função de um adjetivo (**estudiosa**).

O mesmo princípio vale para uma oração desempenha a função de um advérbio. Só lembrando: quando falo de “função de substantivo/adjetivo/advérbio”, estou me referindo a membro de oração. Assim, como veremos, um substantivo (classe morfológica) pode exercer a função de sujeito, de objeto direto, de aposto etc. (membros de oração); um adjetivo exerce função de adjunto adnominal; um advérbio (classe morfológica) exerce função de adjunto adverbial (membro de oração).

Vamos agora à classificação de cada uma das orações subordinadas. Adotarei a seguinte metodologia de exposição:

- apresentarei as funções sintáticas que cada tipo de subordinada (**substantiva, adjetiva e adverbial**);
- identificarei o modo como a oração subordinada se conecta à principal (**com** o **sem** conectivo);
- abordarei as formas sintáticas que as subordinadas podem assumir (**desenvolvida** ou **reduzida**);
- discutirei as especificidades de cada subordinada, destacando o que é mais avaliado em processos seletivos.

## AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Para falar sobre as orações subordinadas substantivas, seguirei os ensinamentos de Kury e Hauy. Também seguirei a Nomenclatura Gramatical Brasileira, que lista estes tipos de subordinada substantiva:

- subjetiva;
- objetiva direta;
- objetiva indireta;
- completiva nominal;
- predicativa;
- apositiva.

Cada uma dessas orações exerce a função sintática de um membro de oração nucleado por substantivo. A relação entre a função sintática e a oração subordinada substantiva é a seguinte:

Função sintática >	Oração subordinada substantiva
sujeito >	subjativa
objeto direto >	objetiva direta
objeto indireto >	objetiva indireta
complemento nominal >	completiva nominal
predicativo >	predicativa
aposto >	apositiva

Sabemos que uma subordinada se relaciona com uma oração principal. Nessa relação, a subordinada pode ser introduzida por uma conjunção (“**que**” ou “**se**”, denominadas integrantes), a qual **NÃO** exerce função sintática na oração. Vamos à sequência de orações subordinadas substantivas (destacadas).

### Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

“É claro **que** não tenho medo.”

Nas subordinadas substantivas subjetivas, a oração subordinada tipicamente ocorre **APÓS** o verbo. Na frase acima, a ordem canônica seria “**Que não tenho medo** é claro” – e o termo em negrito é sujeito do verbo “ser”. Lembre-se: aquela estratégia para identificar o sujeito da oração também funciona aqui. Se você perguntar “o que é que é claro?”, a resposta será “que não tenho medo”. Então use essa estratégia para identificar as subordinadas substantivas subjetivas, ok?

Outra coisa: as subordinadas substantivas são caracterizadas por uma outra propriedade: é possível substituí-las por uma forma pronominal neutra, do tipo “isso”: “É claro **que não tenho medo**” > “**Isso** é claro”. Essa propriedade não se aplica apenas nas subordinadas substantivas apositivas, ok?

Além da conjunção integrante “que”, o “se” pode figurar no contexto de conjunção integrante de subordinada substantiva subjetiva (e o “se” denotará hipótese).

Não me importa **se você é desorganizado**.

Os seguintes verbos habitualmente têm por sujeito uma oração subordinada:

acontecer  
admirar  
constar  
convir  
cumprir  
espantar  
importar  
ocorrer  
parecer  
suceder  
urgir

As seguintes expressões também podem ter por sujeito uma oração subordinada substantiva subjetiva (que ocorrerá posposta à expressão):

sabe-se	[que...]
soube-se	[que...]
conta-se	[que...]
diz-se	[que...]
é sabido	[que...]
foi anunciado	[que...]
estava decidido	[que...]
ficou provado	[que...]
é bom	[que...]

é conveniente	[que...]
é claro	[que...]
ficou claro	[que...]
parece certo	[que...]

## Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

Vejamos, agora, a oração subordinada substantiva objetiva direta, aquela que exerce a função de objeto direto de uma oração principal.

- a) **Que ela andou por aqui**, tudo proclama.
- b) O Matias disse **que você chegaria um pouco mais tarde**.
- c) Não sei **se retornaremos logo à normalidade**.

Para identificar se a oração subordinada é **substantiva objetiva direta**, sugiro usar a expressão de identificação do objeto direto “quem [verbo], [verbo] **algo**”. Por exemplo: “quem proclama, proclama **algo**”. O “algo” é o objeto direto. O mesmo vale para o verbo “dizer”: “quem diz, diz **algo**” (**que você chegaria um pouco mais tarde**). Também fica claro que a oração subordinada substantiva objetiva direta ocorre apenas com verbos transitivos diretos (ou seja, que selecionam um complemento direto).

Na subordinada substantiva objetiva direta, também é possível substituir a oração por uma forma pronominal neutra (isso):

O Matias disse **isso** (= **que você chegaria um pouco mais tarde**).

As subordinadas substantivas objetivas diretas são muito comuns em textos narrativos e jornalísticos. Você já deve ter ouvido algo do tipo:

O réu afirmou **que não estava no local do crime**.

Em narrativas, a estrutura é comum em discursos indiretos, em que o narrador reporta a fala de outro personagem.

## Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

As subordinadas substantivas objetivas indiretas exercem função de objeto **INDireto** da oração principal. Por isso, estão vinculadas a um verbo transitivo **INDireto** (que exige complemento preposicionado).

Lembrou-se **de que a classe estava atrasada**.

Note a possibilidade de substituir a subordinada substantiva objetiva indireta por uma forma pronominal neutra (isso), a qual estará contraída com a preposição:

Lembrou-se **disso**.

Até agora, então, não há muito segredo. Vamos revisar os pontos principais:

### **RELEMBRANDO**

Nas subordinadas substantivas, a estrutura oracional exerce a função sintática (isto é, equivale à estrutura) de um membro nucleado por um termo substantivo.

No caso das subordinadas substantivas subjetivas, a função exercida é a de sujeito da oração.

No caso das subordinadas substantivas objetivas diretas, a função exercida é a de objeto direto (de um verbo transitivo direto).

No caso das subordinadas substantivas objetivas indiretas, a função exercida é a de objeto indireto (complemento de um verbo transitivo indireto, sendo introduzida por preposição).

Em todas essas subordinadas substantivas, pode ocorrer a presença de uma conjunção integrante (“que” ou “se”).

## Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Nas subordinadas substantivas completivas nominais, a estrutura subordinada exerce a função de complemento de um nome. Como vimos na aula sobre complemento nominal (do período simples), a preposição nessa relação nome-complemento **SEMPRE** é exigida.

a) Tenho a sensação **de que me furam os tímpanos**.

b) Ele tinha receio **de que o abandonassem**.

Nessas subordinadas substantivas completivas nominais, duas características devem ser destacadas:

- primeiramente, a subordinada completiva nominal relaciona-se com um nome (sensação; receio);
- em segundo lugar, entre o nome e essa subordinada SEMPRE HÁ preposição (exigida pelo nome). Isso não acontece, por exemplo, com a subordinada adjetiva.

Por que essas duas características devem ser destacadas? A razão é simples: em processos seletivos, quando a banca aponta uma oração subordinada substantiva, o objetivo é quase sempre identificar o termo com o qual essa subordinada se relaciona. Imagine a seguinte oração:

O Jonas insistia **em que você fosse visitá-lo**.

Aí viria a pergunta: “a oração subordinada substantiva ‘em que você fosse visitá-lo’ é completiva nominal, pois há preposição obrigatória”. A classificação é incorreta, porque a subordinada substantiva em questão está vinculada ao verbo “insistir”, transitivo indireto (“quem insiste, insiste **em** algo”) – e por isso é uma subordinada substantiva objetiva indireta.

A outra característica destacada está relacionada às subordinadas adjetivas, que também estão relacionadas a um nome. No entanto, uma importante diferença entre as subordinadas substantivas completivas nominais e as subordinadas adjetivas é esta:

**Obs.:** (i) As subordinadas substantivas completivas nominais são introduzidas por preposição (exigida pelo nome à qual se subordinam);  
(ii) As subordinadas adjetivas não são introduzidas por preposição.

## Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Na oração subordinada substantiva predicativa, a função exercida é a de predicativo do sujeito da oração principal. Nesse caso, precisamos observar bem que o verbo da principal JÁ POSSUI SUJEITO – e que esse sujeito não será a subordinada substantiva predicativa.

A conclusão é **que a vida e a morte são heterogêneas**.



Na oração acima, o núcleo verbal da oração principal é o verbo de ligação “é” (verbo “ser”). O termo que predica o sujeito (A conclusão) é justamente a oração subordinada substantiva predicativa.

## Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Em nossa aula sobre o período simples, dissemos que o **aposto** é o termo que possui o mesmo índice referencial de um substantivo, compartilhando essa mesma categoria gramatical. Bom, isso ocorre com as subordinadas substantivas apositivas. A diferença, é claro, é que o termo será oracional (subordinada à principal).

Ele descobriu a verdade: **que escolhera o pior candidato nas eleições.**

E então, consegue perceber que a oração subordinada “que escolhera o pior candidato nas eleições” equivale ao substantivo “verdade”, na oração principal? Ambos são equivalentes em termos de referencialidade (apontam para a mesma entidade no mundo).

Para encerrar o assunto relativo às subordinadas substantivas, vejamos outras propriedades relevantes.

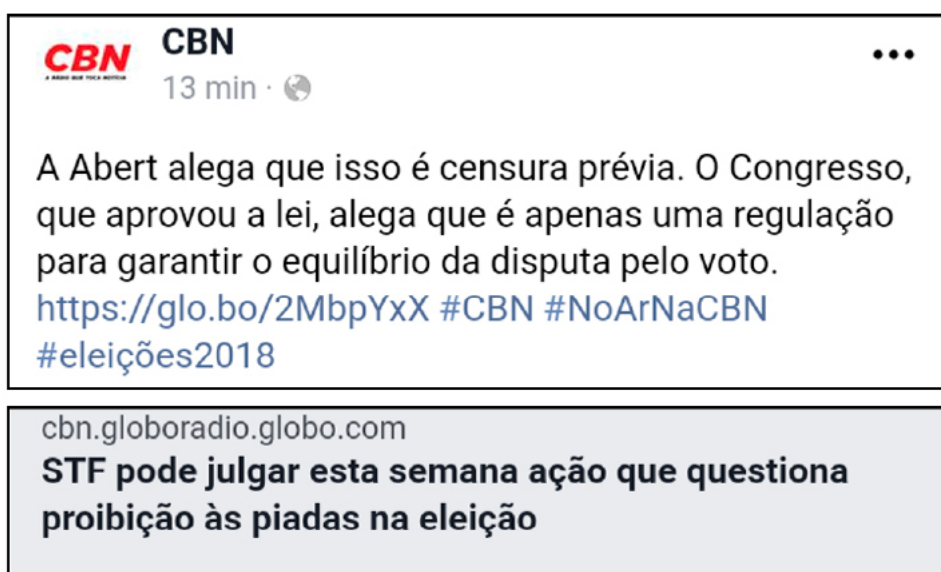
I – Quando ocorrem em sua versão reduzida (oração subordinada substantiva reduzida), a forma nominal do verbo é tipicamente o infinitivo. Isso porque o infinitivo é a forma nominal do verbo com propriedades substantivas. Essa associação ajuda na hora de identificar as subordinadas substantivas reduzidas, ok?

II – Vimos que, para reconhecer as subordinadas substantivas, uma estratégia pode ser utilizada: as subordinadas substantivas (menos a apositiva) podem ser substituídas por uma forma pronominal (especialmente os neutros, como “isso”).

III – Notamos que a relação entre a oração principal e a subordinada substantiva é mediada pelas conjunções integrantes “que”/“se”. Para identificar se a forma “que” é uma conjunção integrante (e não um pronome relativo, como ocorre nas subordinadas adjetivas), basta verificar que essa forma NÃO pode ser permutada/substituída pelas formas de pronome relativo (“o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”). Essa estratégia é muito, mas muito útil mesmo na hora de resolver questões. Você perceberá que, em muitos comentários das **Questões de Concurso**, eu a adoto.

## As Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas **adjetivas** são aquelas que desempenham a função sintática de adjuntos adnominais. Assim, são orações que **se relacionam com substantivos e pronomes**. Para perceber o modo como essa oração se relaciona a substantivos (e pronomes), vamos analisar a seguinte chamada de notícia (Rede CBN, 15 de junho de 2018):



Você consegue identificar as orações subordinadas? Vou ajudar: primeiramente, temos que encontrar os núcleos oracionais de cada período. Vou destacá-los em negrito:

1º: STF **pode julgar** ação que **questiona** proibição às piadas na eleição.

2º: A Abert **alega** que isso **é** censura prévia.

3º: O Congresso, que **aprovou** a lei, alega que **é** apenas uma regulação para **garantir** o equilíbrio da disputa pelo voto.

Beleza, tudo certo até agora. Já que estudamos as subordinadas substantivas, podemos identificar uma **oração subordinada substantiva objetiva direta** no 2º período, pois “que isso é censura prévia” é complemento direto do verbo “alega” (podemos trocar toda a oração subordinada pelo pronome “isso”). Nesse caso, a oração subordinada substantiva relaciona-se com um verbo.

Agora eu quero analisar mais detalhadamente as duas outras orações introduzidas pela forma “que”. Destacarei a forma QUE em maiúscula.

(i) STF **pode julgar** ação QUE **questiona** proibição às piadas na eleição

(ii) O Congresso, QUE **aprovou** a lei, alega que **é** apenas uma regulação

A diferença importante dessas duas orações subordinadas (QUE **questiona** proibição às piadas na eleição e QUE **aprovou** a lei) é que, diferentemente da subordinada substantiva analisada anteriormente (“que isso é censura prévia”, relacionada ao verbo “alega”), essas duas subordinadas relacionam-se com SUBSTANTIVOS:

STF **pode julgar** ação [QUE **questiona** proibição às piadas na eleição]

O Congresso, [QUE **aprovou** a lei],

Temos o seguinte até agora: as orações subordinadas **substantivas** desempenham função de membros de frase com núcleos substantivos (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.). Com isso, as orações subordinadas substantivas **não** estarão relacionadas com substantivos/pronomes (porque elas já possuem natureza substantiva!).

Mostrei, agora há pouco, que as orações “QUE **questiona** proibição às piadas na eleição” e “QUE **aprovou** a lei” relacionam-se com substantivos. É por isso que, à semelhança dos adjetivos (que se relacionam com substantivos), as orações destacadas em vermelho são chamadas de **orações subordinadas adjetivas**.

O nome da forma “que” nessas orações é **pronome relativo**. A razão é simples: esse pronome retoma (“é relativo a”) o substantivo modificado pela oração subordinada adjetiva. Se perguntarmos ao verbo da subordinada “quem é quê?”, teremos como resposta a mesma entidade designada pelo substantivo modificado pela oração subordinada:

- quem é que **questiona** a proibição às piadas na eleição? A AÇÃO.
- quem é que **aprovou** a lei? O CONGRESSO

Esse pronome relativo, como vemos, exerce uma função sintática na oração subordinada adjetiva. Nas orações que estamos analisando, cada pronome relativo é sujeito da oração subordinada.

QUE	questiona
[Sujeito]	[Predicado]
QUE	aprovou
[Sujeito]	[Predicado]

Uma propriedade lexical dos pronomes relativos é a possibilidade de serem substituídos pelas formas “o qual”, “a qual”, “os quais” ou “as quais”. Veja que, nessas formas pronominais, há a especificação de gênero e número.

- o qual: masculino singular
- a qual: feminino singular
- os quais: masculino plural
- as quais: feminino plural

O que determina esses traços de gênero e número? Ora, é simples: o substantivo ao qual o pronome se refere. Imagine as variações das construções que estamos analisando:

O Congresso, [O QUAL **aprovou** a lei]

**O QUAL** é masculino singular, tal como o substantivo **O Congresso**.

A juíza, [A QUAL **aplicou** a lei]

**A QUAL** é feminino singular, tal como o substantivo **A juíza**.

E assim por diante...

## RELEMBRANDO

Bom, até agora temos as seguintes informações:

I – as orações subordinadas adjetivas relacionam-se com substantivos/pronomes;

II – nas subordinadas adjetivas, o “que” é pronome relativo e pode manifestar os traços de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) do substantivo a que se referem (são relativos a);

III – essa forma “que”, um pronome relativo, exerce função sintática na oração subordinada (que pode ser igual ou diferente da função sintática exercida pelo termo a que o pronome relativo se refere).

As diferenças entre as orações subordinadas substantivas e as orações subordinadas adjetivas vistas por nós são estas:

Oração subordinada substantiva	Oração subordinada adjetiva
Exercem função de substantivo.	Exercem função de adjetivo.
A forma “que”, quando presente, é simples conector (conjunção integrante), não exercendo função sintática.	A forma “que” é pronome relativo (ao substantivo a que se refere) e exerce função sintática na oração subordinada.
A forma “que” <b>não</b> pode ser substituída por formas variantes.	A forma “que”, pronome relativo, <b>pode</b> ser substituída por forma equivalente, a qual manifestará os traços de gênero e número.

Ainda temos o que falar sobre as orações subordinadas adjetivas. Vamos continuar com a mesma atenção, certo?

Você se lembra do fato de que os pronomes relativos presentes nas orações subordinadas adjetivas desempenham funções sintáticas, não é? Além da função de sujeito, como nas frases analisadas até aqui, o pronome relativo pode desempenhar a função de complemento direto ou de complemento indireto do verbo. Observe as orações a seguir:

- a) A menina de que eu gosto não veio para a aula.
- b) O filme a que assisti é excelente.

Vamos separar as orações: a destacada em negrito é a subordinada adjetiva.

- a) A menina [**de que gosto**] não veio para a aula.
- b) O filme [**a que assisti**] é excelente.

Se observarmos bem, é possível identificar a oração principal (a) como “A menina não veio para a aula” e (b) como “O filme é excelente”. A oração subordinada adjetiva modifica, respectivamente, “menina” e “filme”. Tudo bem até aqui? Espero que sim.

Agora temos que olhar a oração subordinada. Primeiramente, vemos que o núcleo verbal é “gosto” e “assisti”. Vamos perguntar:

- Quem é que **gosta de**?
- Quem é que **assiste a**?

A resposta é o sujeito da subordinada, não é? Bom, esse sujeito é de primeira pessoa do singular: **eu**. Assim, os pronomes relativos “de que” e “a que” não podem ser sujeitos (considerando também o fato adicional de estarem preposicionadas, o que impossibilita serem sujeito de qualquer oração). Então surge a pergunta: qual é a função sintática desempenhada pelos pronomes relativos “de que” e “a que”? A resposta é simples: **são complementos verbais**. Se colocarmos a subordinada adjetiva em ordem direta, teremos o seguinte:

(Eu) gosto **de que**

(Eu) assisti **a que**

Como os pronomes são relativos aos substantivos que modificam, temos algo como:

(Eu) gosto de a menina (da menina)

(Eu) assisti a o filme (ao filme)

A dificuldade de análise aqui é a seguinte: na oração “A menina [**de que gosto**] não veio para a aula”, a subordinada está dentro de uma oração (dificuldade 1). Em seguida, temos que perceber que essa oração subordinada é adjetiva (modifica o substantivo **a menina**) (dificuldade 2). Depois, é preciso ver que o sujeito do verbo “gostar”, núcleo da oração subordinada adjetiva, tem como sujeito a primeira pessoa do singular (eu). Por fim, é necessário identificar que o pronome relativo “de que” é objeto indireto do verbo “gostar” (dificuldade 3).

Essa terceira dificuldade é gerada porque o complemento indireto está **antes do verbo**. Há, então, um movimento do pronome relativo (e da preposição):

(eu) gosto <b>de que</b>	[ordem canônica: Suj Verbo Obj]
<b>de que</b> eu gosto	[ordem da subordinada adjetiva: Obj Suj Verbo]

Com isso vemos o porquê de a análise dessa construção ser mais complexa. É preciso realizar uma série de raciocínios, separando parte por parte os membros da oração. Se puder, volte para o início desse raciocínio e leia novamente, ok?

É importante destacar que o pronome relativo deslocado leva consigo o pronome exigido pelo verbo. As bancas examinadoras avaliam muito a sua capacidade de identificar se o pronome relativo deslocado (complemento do verbo) é regido ou não por preposição. Por isso, é importante conhecer as regências dos verbos mais recorrentes (conferir próxima aula).

Vamos fazer outra transição agora. Passando dessas formas de pronome relativo e de suas características sintáticas, chegamos à caracterização do pronome “cujo”. Sintaticamente, o pronome relativo “cujo” relaciona dois substantivos. Nessa relação, temos um substantivo antecedente e outro substantivo, o consequente.

- a) A mulher **cuja** beleza todos admiram chegou.
- b) A árvore **cujos** frutos são ricos em vitamina C é cultivada no Nordeste.

Qual é a relação semântica estabelecida entre os substantivos “mulher” e “beleza”? Você consegue traduzir a ideia, não é? Basicamente, temos que “a mulher” é possuidora da beleza. O mesmo vale para (b), em que “a árvore” é possuidora de frutos. A noção semântica vinculada pela forma pronominal “cujo” é, então, de posse: o substantivo X possui as propriedades designadas pelo substantivo Y. Também está claro que o pronome “cujo” introduz uma oração subordinada (nas sentenças acima, os núcleos verbais das subordinadas são (a) “admiram” e (b) “são”).

Morfossintaticamente, o pronome “cujo” flexiona-se em gênero e número, concordando com o termo substantivo consequente:

cuja beleza	[feminino singular, concordando com “beleza”]
cujas qualidades	[feminino plural, concordando com “qualidades”]
cujo dom	[masculino singular, concordando com “dom”]
cujos frutos	[masculino plural, concordando com “frutos”]

Outra propriedade morfossintática do pronome “cujo” é a **impossibilidade** de se inserir um artigo entre o pronome e o substantivo consequente:

– cuja <b>a</b> beleza	[inadequado segundo a gramática normativa]
– cujas <b>as</b> qualidades	[inadequado segundo a gramática normativa]
– cujo <b>o</b> dom	[inadequado segundo a gramática normativa]
– cujos <b>os</b> frutos	[inadequado segundo a gramática normativa]

O pronome “cujo” pode ser substituído pelas formas “de que”, “de quem”, “do qual”, “da qual”, “dos quais”, “das quais”.

Por fim, o pronome “**cujo**” é classificado como um adjunto adnominal do substantivo consequente (por isso deve haver a concordância com o termo que o segue, isto é, o substantivo consequente).

## Distinção entre Subordinada Adjetiva Restritiva e Subordinada Adjetiva Explicativa

Chegamos ao último tópico sobre as orações subordinadas adjetivas. Vou retomar alguns períodos analisados anteriormente:

- a) STF pode julgar ação **que questiona proibição às piadas na eleição**.
- b) O Congresso, **que aprovou a lei**, alega que [...]

O contraste entre (a) e (b) acima mostra que as orações subordinadas adjetivas podem ou não ser separadas por vírgulas. Em (a), não há vírgula entre a subordinada adjetiva “que questiona proibição” e o substantivo “ação” (modificado por essa subordinada adjetiva). Em



(b), diferentemente, há uma vírgula isolando a subordinada adjetiva “que aprovou a lei”. Qual é a diferença de interpretação? A sua intuição é capaz de captar essa diferença, mas ela precisa ficar mais clara, mais explícita. Vamos tentar “traduzir” as interpretações de (a) e de (b).

Em (a), a oração subordinada adjetiva delimita o sentido do substantivo “ação”. Assim, o STF não julgará qualquer ação, mas aquela ação específica, a que questiona proibição às piadas na eleição. Essa delimitação ocorre porque sabemos que existem diversos tipos de ações (penais, cíveis etc.). A imagem desse tipo de delimitação é a seguinte:



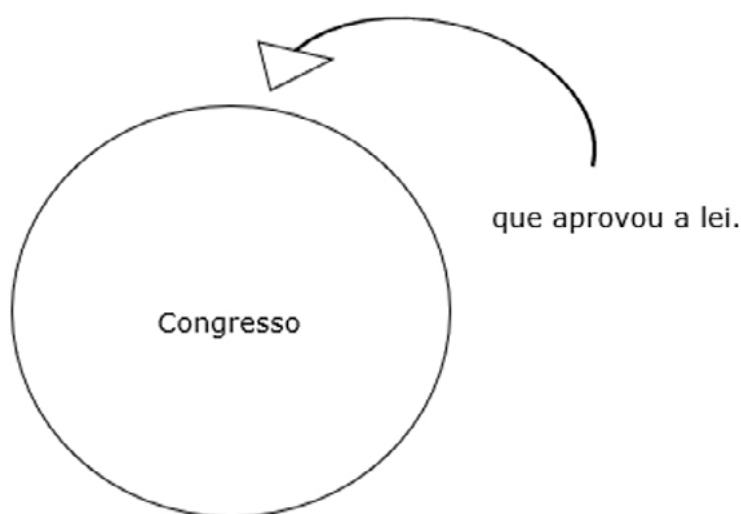
### Delimitação de um Substantivo por Oração Subordinada Adjetiva

Podemos ler a representação acima da seguinte maneira: do universo de ações existentes no âmbito do Direito, faço referência (delimito) a uma ação específica, a que questiona proibição às piadas na eleição. A tradição gramatical chama esse tipo de relação de “restritiva”. Com isso, a oração subordinada adjetiva que estamos analisando é restritiva, uma vez que restringe, de um universo mais amplo, os representantes específicos daquele universo. As orações subordinadas restritivas **NÃO são isoladas por vírgula**. Outro ponto importante sobre essa subordinada adjetiva restritiva: a sua retirada compromete a compreensão do enunciado.

Agora, se lermos novamente a frase em (b), “O Congresso, que aprovou a lei, alega que”, vemos que não se trata do mesmo tipo de noção. A ideia agora é de que a oração subordinada

adjetiva acrescenta uma informação ao substantivo. Essa informação acrescida possui diferentes matizes de significado: explica, esclarece, ratifica (confirma), retifica (corrige).

Nesse tipo de oração subordinada adjetiva, não temos mais a noção de delimitação. Agora a informação acrescida é direcionada a uma entidade tomada como um todo, percebida integralmente. Desse modo, o Congresso é uma unidade integral – e a essa unidade eu atribuo uma informação: a de que o Congresso aprovou a lei.



Devemos ler a representação acima da seguinte maneira: existe uma entidade X, e a essa entidade X atribui-se uma informação. Essa relação é denominada pela tradição gramatical de **explicativa**. Assim, a oração subordinada adjetiva em “O Congresso, **que aprovou a lei**, alega que” é denominada **explicativa**. Diferentemente das adjetivas restritivas, as orações subordinadas adjetivas explicativas **são isoladas por vírgula(s)**. Além disso, a informação presente na subordinada adjetiva explicativa pode ser retiradas sem haver prejuízo para a compreensão do enunciado.

Para encerrar, faça o exercício de comparar as duas orações subordinadas adjetivas a seguir. Qual é restritiva? Qual é explicativa? Você consegue “visualizar” as noções semânticas estabelecidas entre a subordinada adjetiva e o substantivo a que se refere?

- a) Os professores, que sempre aderem à greve, tiveram o ponto cortado.
- b) Os professores que sempre aderem à greve tiveram o ponto cortado.

Encerramos a discussão sobre as orações subordinadas adjetivas. Agora podemos estudar as orações subordinadas adverbiais.

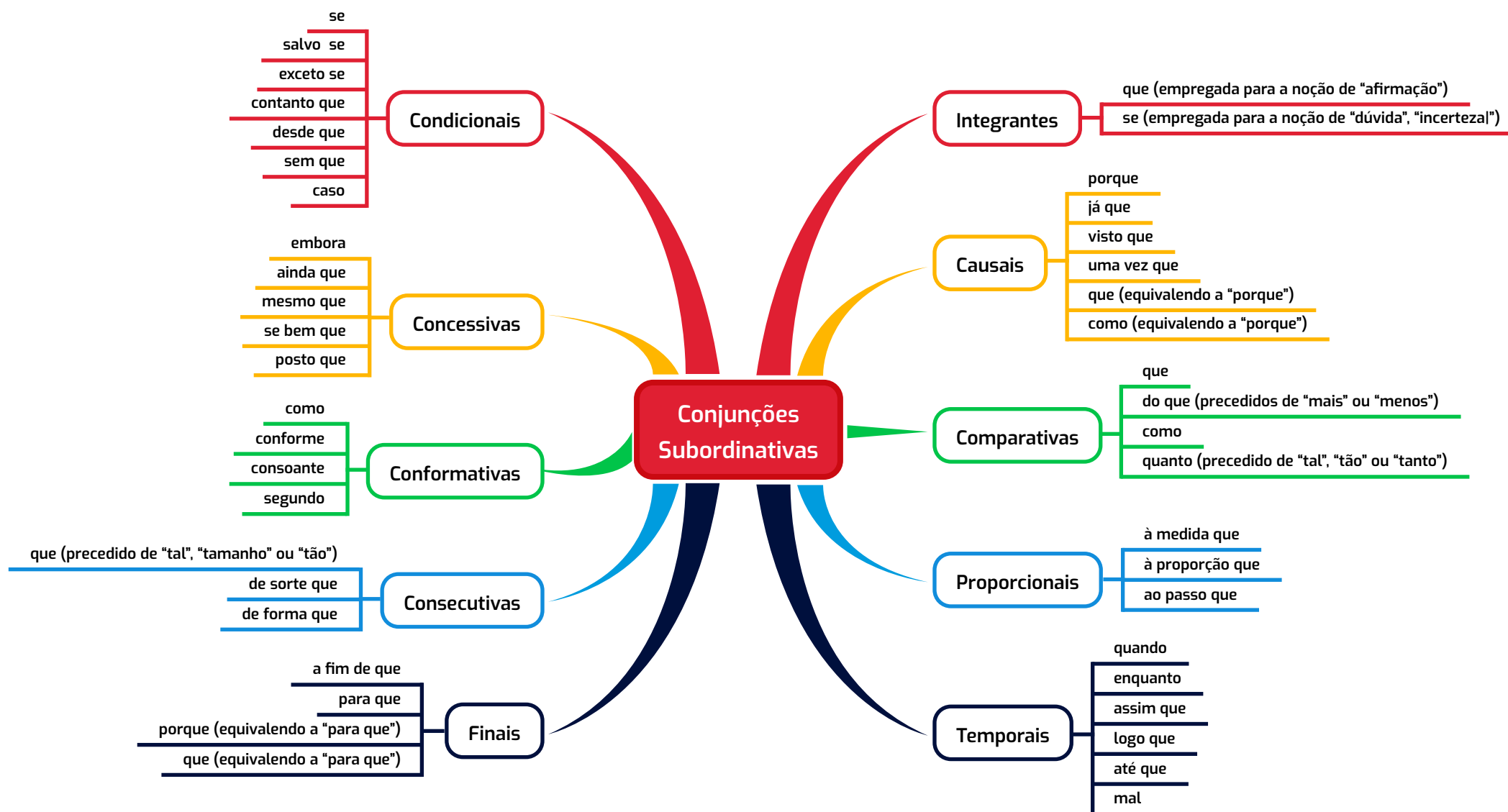
## AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais, como o nome denota, exercem função de adjuntos adverbiais da oração principal. Em termos semânticos, expressam circunstâncias diversas, as quais serão descritas na sequência, com os respectivos exemplos. Cada circunstância expressa é veiculada pela relação:

ORAÇÃO PRINCIPAL <**CONJUNÇÃO/LOCUÇÃO**> ORAÇÃO SUBORDINADA

As conjunções que introduzem as subordinadas adverbiais são as **conjunções subordinativas**, apresentadas em nossa aula sobre a classe das conjunções:

Lembrando: as conjunções **integrantes** ocorrem nas orações subordinadas SUBSTANTIVAS. As demais (condicionais, concessivas, conformativas, consecutivas, finais, causais, comparativas, proporcionais e temporais), nas orações subordinadas adverbiais.



## Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais

Nas **condicionais**, a oração subordinada contém uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal.

**Se o Brasil for campeão da Copa, poderemos comemorar o Hexa!**

Lista de conjunções subordinativas condicionais: se, salvo se, exceto se, contanto que, desde que, sem que, caso.

## Orações Subordinadas Adverbiais Concessivas

Nas **concessivas**, a oração subordinada exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado.

**Embora ele corra algum risco, concordo que o investimento possa dar retorno.**

Lista de conjunções subordinativas concessivas: embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, **conquanto**.

### ATENÇÃO

Esse ATENÇÃO deve estar muito destacado em sua memória. Novamente: ATENÇÃO, ATENÇÃO e ATENÇÃO! A conjunção **conquanto** é muito avaliada em concursos. Então, fique ligado(a): **conquanto** é uma conjunção CONCESSIVA e equivale a “embora”, “ainda que”, “mesmo que”, “se bem que” e “posto que”.

## Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Nas **conformativas**, a oração subordinada expressa uma noção de acordo, de conformidade em relação à asserção da oração principal.

**Conforme os ensinamentos do nutricionista, não posso comer açúcar branco.**

Lista de conjunções subordinativas conformativas: como, conforme, consoante, segundo.

## Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas

Nas **consecutivas**, a oração subordinada possui um conteúdo que é consequência da asserção da oração principal.

Isso é **tão** salgado que **até** dá sede.

Lista de conjunções subordinativas consecutivas: que (precedido de “tal”, “tão” ou “tanto”), de sorte que, de forma que.

## Orações Subordinadas Adverbiais Finais

Nas  **finais**, a oração subordinada exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal.

Todos trabalharam arduamente **para que o evento desse certo**.

Lista de conjunções subordinativas finais: a fim de que, para que, porque (equivalendo a “para que”), que (equivalendo a “para que”).

## Orações Subordinadas Adverbiais Causais

Nas **causais**, a oração subordinada exprime uma relação de causa, isto é, explicita que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal.

**Já que** está calor, vestirei uma roupa mais leve.

Lista de conjunções subordinativas causais: porque, já que, visto que, uma vez que, que (equivalendo a “porque”), como (equivalendo a “como”).

## Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas

Nas **comparativas**, a oração subordinada exerce o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo.

É **menos** arriscado investir em CDB **do que** investir na Bolsa de Valores.

Lista de conjunções subordinativas comparativas: que, do que (precedidos de “mais” ou “menos”), como, quanto (precedido de “tal”, “tão” ou “tanto”).

## Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais

Nas **proporcionais**, a oração subordinada faz referência a um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal.

**À medida que treinava**, o chute do jogador ficava mais potente.

Lista de conjunções subordinativas proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que.

## Orações Subordinadas Adverbiais Temporais

Nas **temporais**, a oração subordinada expressa uma circunstância de tempo.

**Quando eu me lembro do acidente**, fico ansioso.

Lista de conjunções subordinativas temporais: quando, enquanto, assim que, logo que, até que, mal.

As subordinadas adverbiais podem ocorrer na forma reduzida (forma nominal do verbo):

SUBORDINADA ADVERBIAL	Forma nominal	Exemplo
CAUSAL	de infinitivo de gerúndio	De tanto <b>pedir</b> , eu entrara na posse do objeto sonhado. Não <b>sendo</b> meu costume dissimular ou escolher nada, contarei nesta página o caso do muro.
CONCESSIVA	de infinitivo de gerúndio de particípio	Sem o <b>querer</b> , associou o trio à imagem das bancas examinadoras. Mesmo <b>estando</b> doente, saiu para a festa. Mesmo <b>afastado</b> do trabalho, insistia em enviar os relatórios.

<b>CONDICIONAL</b>	de infinitivo de gerúndio de particípio	Na hipótese de <b>ser</b> feriado no jogo da Copa, o professor cancelou a próxima aula. <b>Responsabilizando</b> qualquer deles, meu pai me esqueceria. <b>Executada</b> , esta infâmia não surtiria efeito em mim.
<b>FINAL</b>	de infinitivo	A sua resposta foi compelir-me fortemente a <b>olhar</b> para baixo.
<b>CONSECUTIVA</b>	de infinitivo	Fazia um frio de <b>tremar</b> os queixos.
<b>TEMPORAL</b>	de infinitivo de gerúndio de particípio	Ao <b>chegar</b> em casa, foi logo beijar os filhos. <b>Entrando</b> em casa, foi logo beijar os filhos. <b>Cumprida</b> a tarefa, Rafael foi logo arrumando as coisas para partir.

## FUNÇÕES DO “QUE” E DO “SE”

### FUNÇÕES DO “QUE”

Para falarmos sobre as diversas funções da palavra “que”, precisamos lembrar que **análise mórfica** é diferente de **análise sintática**. Isso foi dito no começo de nosso curso, lembra-se? É mais ou menos assim: um **substantivo** (análise mórfica) pode exercer as funções de **sujeito** ou **objeto direto** (análise sintática). É importante manter isso em mente, certo? É assim que trabalharemos a **morfossintaxe** da palavra “que” (e da palavra “se”, na sequência).

Já vimos muitas funções sintáticas da palavra “que”. Também discutimos algumas classes gramaticais. Na exposição a seguir, retomo algumas classificações e introduzo novas.

- A palavra “que” pode ser um **substantivo** e exercer as seguintes funções sintáticas (devendo sempre ser acentuado: “quê”):
  - Sujeito: O **quê** possui várias funções.
  - Objeto direto: Não entendi esse **quê** da linha 29.
- A palavra “que” pode ser um **pronome interrogativo** (devendo ser acentuado quando usado isoladamente ou em final de período):

**Que** livro você está lendo?

**Que** fazem?

- A palavra “que” pode ser um **pronome indefinido** (valendo por “quanto(s), quanta(s)”):



**“Que** perfumes nas doces maravilhas.”

(= Quantos perfumes nas doces maravilhas).

- A palavra “que” pode ser um **pronome relativo** (quando substituir um nome expresso anteriormente, com o qual compartilha o mesmo referente). Nesse caso, a função sintática exercida pelo pronome substantivo relativo em nada tem a ver com a função sintática exercida pelo nome a que se refere:

O homem é o único animal **que** formula as leis a **que** deve obedecer.

- A palavra “que” pode ser um **advérbio de intensidade**, equivalendo a “quão”:

“Vida que vivi, **que** mal eu a amei”. (= **quão** mal eu a amei)

- A palavra “que” pode ser uma **preposição accidental**, ocorrendo principalmente na perífrase do tipo [ter + infinitivo]:

Ele tinha **que** vencer o vício.

- A palavra “que” pode ser uma **conjunção**:
  - Coordenativa: Muitas palavras lhe tenho dito, **que** não essas.
  - Subordinativa: Dissemos **que** o Pedro não valia nada.
- A palavra “que” pode ser uma **interjeição** (também acentuada: “quê”):

**Quê!** Esta alma que sonha o âmbito todo do mundo sofre de amor e tortura.

- Por fim, a palavra “que” pode ser **palavra denotativa de realce**. Nesse caso, não possui função sintática (trata-se de um expletivo):

Quem **que** é feio?

Que estranho **que** me senti depois de tomar esse remédio...

Há uma facilidade em relação a esta última classificação da palavra “que” (denotativa de realce): você consegue identificá-la por duas características: (i) não possui classificação sintática; e (ii) pode-se omiti-la sem prejuízo para a compreensão da oração:

Quem é feio?

Que estranho me senti depois de tomar esse remédio...

Isso é bem útil em provas, ok?

## FUNÇÕES DO “SE”

Temos as seguintes classificações para a palavra “se” (organizadas em tabela, de modo a facilitar a aprendizagem):

Classificação (morfológica e sintática)		Exemplo
<b>Substantivo</b> (pode ser pluralizado)		Os diversos usos dos <b>ses</b> devem ser estudados por todos os candidatos.
<b>Pronome oblíquo</b>	(i) índice de indeterminação do sujeito	Precisa- <b>se</b> de bons profissionais de TI.
	(ii) apassivador	Vendem- <b>se</b> bons livros no Sebinho.
	(iii) reflexivo/recíproco	O mecânico <b>se</b> cortou por não usar EPI. Cortaram- <b>se</b> um ao outro enquanto brincavam com a tesoura.
	(iv) parte integrante do verbo	Ele <b>se</b> precaveu das dívidas.
<b>Palavra denotativa de realce</b> (não exerce função sintática e pode ser omitida)		Ele <b>se</b> tremia de raiva após a descoberta da traição. (= Ele tremia de raiva)
<b>Conjunção subordinativa</b>	(i) integrante (em subordinadas substantivas)	Não sei <b>se</b> é dormindo ou alheado que estou.
	(ii) condicional (indica hipótese)	<b>Se</b> houver adiamento das eleições, será preciso pensar em novas estratégias eleitorais.
	(iii) causal (se = “porque”, “visto que”)	a alimentação é uma necessidade básica, então é necessário incentivar a agricultura.
	(iv) temporal (se = “todas as vezes”)	<b>Se</b> deixava Moisés cair os braços, logo os seus iam de vencida.

## RESUMO

Em nossa aula, estudamos a sintaxe do período composto, aquele formado por mais de um núcleo oracional. Também estudamos a morfossintaxe do “que” e do “se”.

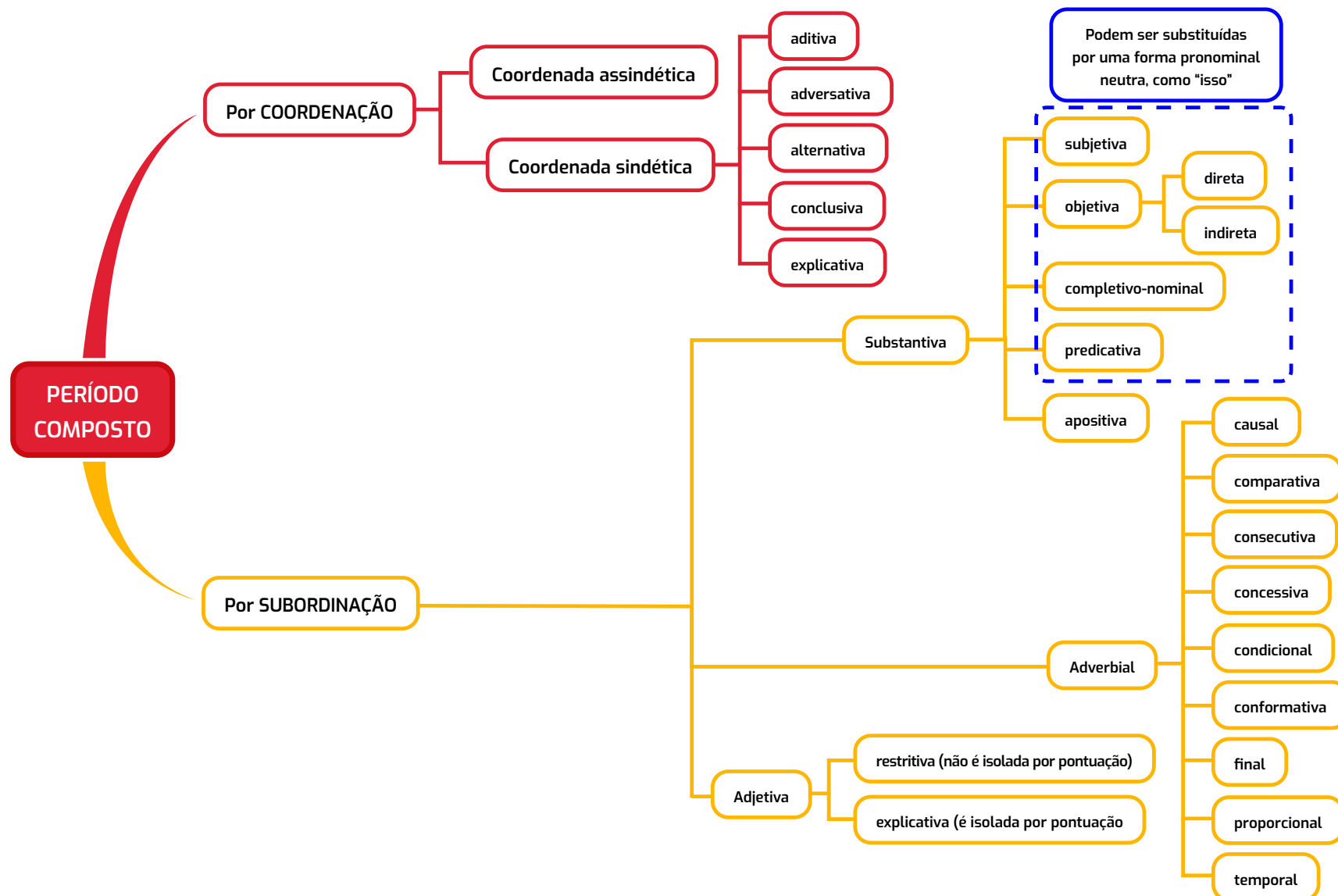
No **período composto por coordenação**, as orações possuem mesmo nível hierárquico. A coordenação pode ser **assindética** (justapondo as orações linearmente) ou **sindética** (ligando as orações por conjunções (ou locuções conjuntivas)). O importante, nas coordenadas, é identificar com clareza qual é o **tipo de relação que se estabelece entre as orações**: adição, adversão (oposição), alternância, conclusão ou explicação. Nesse sentido, é importante conhecer (e aprender com segurança) cada uma das conjunções que medeiam essas relações.

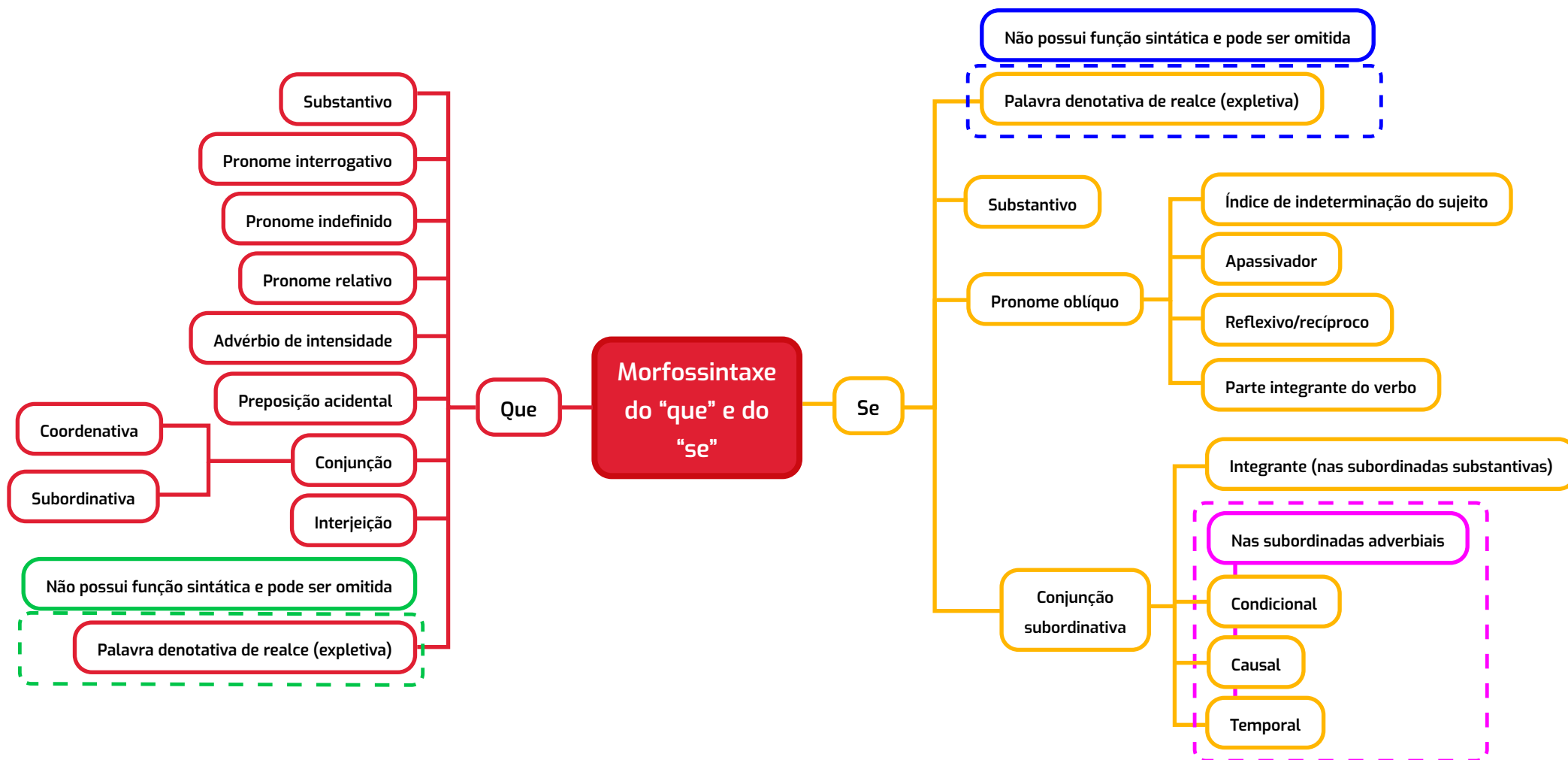
No **período composto por subordinação**, vimos que a oração subordinada (a uma oração principal) exerce função sintática de membro da oração, rebaixando sua hierarquia estrutural (de um nível mais complexo, o oracional, para um menos complexo, o de membro de oração).

Há três tipos de subordinadas: as **substantivas**, as **adjetivas** e as **adverbiais**. As substantivas exercem funções típicas de substantivos: sujeito, objeto (direto/indireto), complemento nominal (introduzido por preposição, exigida por termo nominal), predicativa (lembre-se: há, na predicativa, um verbo de ligação) ou apositiva. As subordinadas adjetivas são caracterizadas por modificarem um nome (sem auxílio de preposição), podendo ser restritiva (sem ser isolada por pontuação) ou explicativa (sendo isolada por pontuação). As subordinadas adverbiais, por fim, exercem função de adjunto adverbial, possuindo diversos matizes semânticos (de relação entre a oração principal e a subordinada): causa, comparação, consequência, concessão, condição, conformidade, finalidade, proporção ou tempo.

Ao final da aula, abordamos a **morfossintaxe das palavras “que” e “se”**. A palavra “que” pode ser um substantivo, um pronome (interrogativo, indefinido ou relativo), um advérbio de intensidade, uma preposição acidental, uma conjunção (coordenativa ou subordinativa), uma interjeição ou uma palavra denotativa de realce. A palavra “se” pode ser uma palavra denotativa de realce, um substantivo, um pronome oblíquo (índice de indeterminação do sujeito, pronome apassivador, pronome reflexivo/recíproco ou parte integrante do verbo) ou uma conjunção subordinativa (integrante, nas subordinadas substantivas; condicional, causal ou temporal, nas subordinadas adverbiais).

## MAPAS MENTAIS





## GLOSSÁRIO

**Conjunção aditiva:** conjunção coordenativa que liga dois termos equivalentes da mesma oração ou duas orações coordenadas.

**Conjunção adversativa:** conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração ou duas orações de função idêntica, conotando-as, porém, de um sentido opositivo.

**Conjunção alternativa:** conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração, ou duas orações, de sentido dessemelhante, determinando que, a verificar-se um dos fatos mencionados, o outro deixará de se cumprir.

**Conjunção causal:** conjunção que inicia uma oração subordinada exprimindo uma relação de causa, isto é, explicitando que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal (por exemplo: *como, pois, porque, visto que* etc.).

**Conjunção comparativa:** conjunção que inicia uma oração subordinada com o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo (por exemplo: *assim como, como, do que, que* etc.).

**Conjunção concessiva:** conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado (por exemplo: *ainda que, embora, mesmo que* etc.).

**Conjunção conclusiva:** conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (ação de inferir, de concluir; inferência).

**Conjunção conclusiva:** conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (por exemplo: *assim, logo, pois, portanto* etc.).

**Conjunção condicional:** conjunção que inicia uma oração subordinada contendo uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal (por exemplo: *a menos que, a não ser que, caso, desde que* etc.).

**Conjunção conformativa:** conjunção que inicia uma oração subordinada na qual está expressa uma ideia de acordo, conforme com a asserção da oração principal (por exemplo: *como, conforme, consoante, segundo* etc.).

**Conjunção consecutiva:** conjunção que inicia uma oração subordinada cujo conteúdo é consequência da asserção da oração principal (por exemplo: *de maneira que, de modo que, que etc.*).

**Conjunção explicativa:** conjunção coordenativa que liga duas orações, numa das quais se explica ou se justifica a asserção contida na outra.

**Conjunção final:** conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal (por exemplo: *a fim de que, para que etc.*).

**Conjunção integrante:** conjunção iniciadora de oração subordinada que desempenha função sintática de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo, complemento nominal, ou aposto de outra oração (são elas: *que, se*).

**Conjunção proporcional:** conjunção que inicia uma oração subordinada que refere um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal (por exemplo: *à medida que, à proporção que, enquanto, quanto mais... mais etc.*).

**Conjunção subordinativa:** conjunção que introduz uma oração subordinada, ligando-a à sua oração principal, na formação de um período composto por subordinação; as conjunções subordinativas classificam-se em *causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, integrantes, proporcionais e temporais*.

**Conjunção temporal:** conjunção que inicia uma oração subordinada que expressa uma circunstância de tempo (por exemplo: *antes que, ao tempo que, assim que, depois que, desde que, logo que, mal, quando etc.*).

**Conjunção:** vocábulo ou sintagma invariável, usado para ligar uma oração subordinada à sua principal, ou para coordenar períodos ou sintagmas do mesmo tipo ou função.

**Coordenação assindética:** em que ocorre assíndeto (ausência de conjunção coordenativa entre palavras, termos da oração ou orações de um período); sem conectivo (diz-se de período); justaposto, paratático.

**Coordenação sindética:** em que ocorre síndeto; em que há conjunção coordenativa.

**Coordenação:** processo ou construção em que unidades linguísticas (palavras, sintagmas, frases, períodos) de função equivalente são ligadas numa sequência; os termos coordenados podem ser justapostos e, na escrita, separados por vírgula (por exemplo: **sala ampla, confortável**) ou ligados por conjunção coordenativa (por exemplo: **sala ampla e confortável**).

**Hipotaxe:** relação sintática em que existe dependência ou subordinação de uma palavra ou de uma oração a outra palavra da frase ou a outra oração do período.

**Oração subordinada adjetiva:** oração introduzida por um pronome relativo, exercendo, em relação ao seu antecedente, a função de adjunto adnominal.

**Oração subordinada adverbial:** oração introduzida por diversas conjunções subordinativas, desempenhando a função de adjuntos adverbiais.

**Oração subordinada substantiva:** oração geralmente introduzida por conjunção integrante e que, como o substantivo, pode exercer função de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo etc.

**Parataxe:** num enunciado, sequência de frases justapostas, sem conjunção coordenativa.

**Pronome relativo:** pronome que se refere a um nome antecedente, introduzindo uma oração adjetiva, por exemplo: *o livro que compramos agradou a Pedro; este é o homem cujo filho venceu a corrida.*

**Síndeto:** presença da conjunção coordenativa entre palavras, termos da oração ou em orações coordenadas.

**Subordinação:** processo sintático que consiste numa relação de dependência entre unidades linguísticas com funções diferentes, formando sintagmas.



## QUESTÕES DE CONCURSO

### QUESTÃO 1 (FADESP/BANPARÁ/TÉCNICO/2018)

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em caneta-ços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada

pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- a) Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- b) Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- c) Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- d) Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- e) Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.

**QUESTÃO 2** (FADESP/COSANPA/AUXILIAR/2017) Na passagem “É **por isto** que nem lhe chego perto”, a locução destacada indica:

- a) causa.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) consequência.

**QUESTÃO 3** (INSTITUTO AOC/PC-ES/INVESTIGADOR/2019) Considere o trecho “Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.” e assinale a opção correta quanto ao uso de pontuações alternativas.

- a) Caso haja suspeita. Não estacione, ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- b) Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada.
- c) Caso haja suspeita, não estacione. Ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- d) Caso haja suspeita, não estacione, ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada!
- e) Caso haja suspeita; não estacione. Ligue para a polícia! (e aguarde a sua chegada).

**QUESTÃO 4**

(VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM-SP/FISIOTERAPIA/2017)

A quem pertence um país e quem tem o direito de morar nele? Com um passado incomparável e camadas históricas extraordinariamente variadas, inclusive em seus momentos de fluxo e refluxo populacional, a Itália já fechou o debate. A lotação está esgotada. Foram mais de 180000 pessoas, na maioria absoluta vindas da África, no ano passado. Até organizações humanitárias dizem que não dá mais para acomodar gente em cidadezinhas minúsculas, vilarejos medievais ou bairros distantes de uma metrópole como Roma.

As ondas humanas criaram situações sem precedentes. As ONGs para as quais sempre cabem muitos mais tornaram-se colaboradoras dos traficantes que ganham com o comércio de gente, um escândalo ético espantoso. Começaram a fazer o bem e se transformaram em parte integrante de um processo de imensa perversidade, cujos promotores praticam abusos indescritíveis. Embora cruel, o sistema é de uma eficiência impressionante. Até os botes de borracha, cujos passageiros pagam para ser resgatados por navios de ONGs, da Marinha italiana ou de outros países europeus, são fabricados especificamente para esse tipo de transporte. Cada passagem custa por volta de 1500 euros, ou 5500 reais. O negócio foi calculado em 390 milhões de dólares no ano passado.

A questão dos grandes deslocamentos humanos vindos do mundo pobre, encrencado, conflagrado ou simplesmente com menos benefícios sociais, em direção ao mundo rico, já provocou conhecidas reações políticas, das quais a mais estrondosa foi a eleição de Donald Trump. A palavra-chave no fenômeno atual é benefícios. Ao contrário dos imigrantes que vieram para o Novo Mundo, entre os quais tantos de nossos antepassados, com uma malinha, muitos carimbos nos documentos e esperança de emprego, as ondas humanas atuais chegam aos países ricos com abrigo, saúde e educação providos pelo Estado de bem-estar social. Organizações supranacionais, como a própria União Europeia, também têm verbas para dar garantias inimagináveis pelos imigrantes do passado. O problema, como sabemos, é que o dinheiro não aparece magicamente nos cofres dos Estados ou seus avatares.

*Vilma Gryzinski, Lotou ou ainda cabe mais? Veja, 26.07.2017. Adaptado*

Na passagem “**Embora** cruel, o sistema é de uma eficiência impressionante”, a conjunção em destaque expressa, no contexto, relação de sentido de

- a) causa e pode ser substituída, corretamente, por “Porque”.
- b) condição e pode ser substituída, corretamente, por “Desde que”.
- c) concessão e pode ser substituída, corretamente, por “Apesar de”.
- d) restrição e pode ser substituída, corretamente, por “Contanto que”.
- e) modo e pode ser substituída, corretamente, por “Assim”.

**QUESTÃO 5** (VUNESP/ODAC/AGENTE/2016) A alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase “Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito, \_\_\_\_\_ tinha esquecido seu casaco no táxi.”, preservando a relação de sentido estabelecida no primeiro parágrafo, é:

- a) pois
- b) porém
- c) contudo
- d) embora
- e) entretanto

**QUESTÃO 6** (IBFC/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A relação entre as orações, estabelecida pela conjunção destacada, está **INCORRETAMENTE** identificada entre parênteses, em:

- a) **Se** os animais não morrerem em consequência dos testes, serão mortos e terão seus órgãos analisados. (CONDIÇÃO).
- b) Os animais podem ser oriundos de criadores especializados **ou** podem ser criados dentro dos laboratórios, em lugares chamados biotérios. (ALTERNÂNCIA).
- c) Um animal pode nascer, viver **e** morrer dentro de um mesmo laboratório, muitas vezes dentro de uma mesma sala onde outros experimentos estão acontecendo. (ADIÇÃO).
- d) Para esses testes, os animais têm, obrigatoriamente, que ser contidos, **pois** os procedimentos são dolorosos e invasivos. (CONCLUSÃO).

**QUESTÃO 7** (INSTITUTO SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/ADMINISTRADOR/2018)

**O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição**

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

– O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais - conta Ana Flávia.

A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

– Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

– Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativeiros – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

*<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>*

Na frase “Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país”, a palavra “quão” expressa sentido de:

- a) concessão.
- b) intensidade.
- c) comparação.
- d) consequência.

**QUESTÃO 8** (PUC-PR/PREFEITURA DE FAZENDA RIO GRANDE-PR/MÉDICO/2017)

**Qual a maior palavra do Português? E de outros idiomas?**

“Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico”, de 46 letras, designa uma pessoa que sofre de uma doença pulmonar aguda causada por respirar ar carregado de partículas de sílica, expelidas por vulcões. É uma palavra técnica formada pela aglutinação de termos. É relativamente nova, mas já aparece no dicionário Houaiss.

\_\_\_\_\_, muitos especialistas da língua portuguesa “desclassificam” o termo, porque levam em conta só vocábulos com uma única raiz (o elemento irreduzível que dá origem ao significado da palavra), somada a prefixos e sufixos. Segundo esse critério, a vencedora é a famosa “anticonstitucionalíssimamente”, com 29 letras, que designa aquilo que se opõe ao que foi estabelecido pela Constituição.

O conectivo usado no início do segundo parágrafo foi apagado. Pela leitura do texto, poderíamos **CORRETAMENTE** inserir a palavra:

- a) portanto, já que o segundo parágrafo é uma conclusão lógica do primeiro.
- b) porém, já que o segundo parágrafo apresenta um fato que se opõe ao primeiro.
- c) embora, já que o segundo parágrafo aponta uma exceção ao que foi apresentado no primeiro.
- d) contudo, já que o segundo parágrafo é uma consequência do fato apresentado no primeiro.
- e) ademais, já que o segundo parágrafo adiciona uma nova informação sobre o assunto.

**QUESTÃO 9**

(INSTITUTO SELECON/SECITEC-MT/TÉCNICO/2018)

**Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hipersocial?**

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profundo de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hipersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona.

Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas.

O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num comportamento insalubre – a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais – já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

*Jairo Bauer*

O quarto parágrafo pode ser iniciado pela seguinte expressão, tendo em vista a relação de oposição que estabelece com o parágrafo anterior:

- a) Por outro lado, o problema é que essa sede por conexões...
- b) Dessa forma, o problema é que essa sede por conexões...
- c) Assim sendo, o problema é que essa sede por conexões...
- d) Em seguida, o problema é que essa sede por conexões...

**QUESTÃO 10** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Leia o seguinte fragmento de texto:

\_\_\_\_\_ um levantamento com amostra significativa e avaliação de voluntários por mais de uma década, o estudo ainda pode estar aberto a inconsistências por conta dos relatos sobre alimentação a cada cinco anos, que podem não estar 100% corretos ou suas dietas podem simplesmente não ser tão regulares quanto foi reportado.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

- 1) Por ser
- 2) Apesar de ser
- 3) Mesmo sendo
- 4) Sendo

Preenche(m) corretamente a lacuna acima o(s) item(ns):

- a) 1 apenas.



- b) 2 apenas.
- c) 3 apenas.
- d) 1 e 4 apenas.
- e) 2 e 3 apenas.

**QUESTÃO 11** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho:

**Como** ninguém se interessou em continuar o projeto de pesquisa, decidimos cancelá-lo. **Caso** haja algum interesse no futuro, tornaremos a reabri-lo.

Os termos destacados indicam, respectivamente:

- a) finalidade e tempo.
- b) consequência e finalidade.
- c) causa e condição.
- d) finalidade e duração.
- e) causa e proporção.

**QUESTÃO 12** (IBGP/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/PROCURADOR/2018)

**“Não haverá paz neste planeta enquanto, algures no mundo, os direitos humanos forem violados.”**

Neste Dia Internacional da Paz, as palavras de René Cassin, um dos artesãos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, relembram-nos que a paz continua a ser um ideal inalcançável enquanto os direitos humanos fundamentais não forem respeitados. São, pois, a condição primordial de uma sociedade pacífica em que a dignidade de todos os indivíduos é respeitada e onde todos podem usufruir de direitos iguais e inalienáveis.

Estas palavras também nos relembram do nosso dever de solidariedade para com os nossos semelhantes; a paz é imperfeita e frágil se não beneficiar a todos e a todas. Os direitos humanos ou são universais ou não são. Esta ligação intrínseca entre paz e respeito pelos direitos fundamentais constitui o tema desta nova edição do Dia Internacional da Paz, no momento em que se celebra o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os ideais de paz e de direitos universais são, todos os dias, contestados e violados. Existem vários obstáculos para a sua realização. A nossa capacidade em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica é posta à prova pelos mais diversos desafios: desigualdades sociais e econômicas que causam sofrimento e pobreza; alterações climáticas que geram novos conflitos; explosão demográfica que cria novas tensões... Por outro lado, propagam-se também novas formas de populismo e de extremismo em todo o mundo.

Para vencermos estes desafios, temos de agir de forma coletiva e construir, passo a passo, o edifício da paz. Este é o objetivo do Programa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que apela a uma ação concentrada para alcançarmos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio, que contribuem para um mundo mais justo e mais pacífico – luta contra a pobreza, contra a fome, contra as desigualdades de gênero, promoção da educação, defesa da justiça, compromisso em favor de um ambiente saudável...

Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações em campo, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens. Líder da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), a UNESCO investe-se totalmente no desenvolvimento de uma cultura de prevenção a nível mundial através da educação, da cooperação internacional e do diálogo intercultural.

O caminho para a paz é longo, mas cabe a todos e a cada um de nós influenciar o seu rumo ao comprometermo-nos, diariamente, em prol de uma sociedade mais inclusiva, mais tolerante e mais justa.

*(Mensagem de Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional da Paz, 21 de setembro de 2018).*

Em “**já que** eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo”, a expressão destacada estabelece uma relação, no trecho, de:

- a) Consequência.
- b) Comparação.
- c) Condição.
- d) Causa.

**QUESTÃO 13** (CETREDE/PREFEITURA DE SÃO BENETIDO-CE/PROFESSOR/2015) Os versos

“Como um velho boiadeiro levando a boiada, / Eu vou tocando os dias pela longa estrada”  
estabelecem uma circunstância de

- a) comparação.
- b) causa.
- c) consequência.
- d) condição.
- e) proporção.

**QUESTÃO 14** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho de texto:

- Quanto mais participam em redes sociais e chats online, veem vídeos na internet, baixam músicas ou fazem outras atividades do universo digital, mais os adolescentes tornam-se propensos a experimentar sintomas de TDAH.

Nesse trecho, estabelece-se entre as ideias expostas uma relação de:

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) temporalidade.
- d) proporção.
- e) comparação.

**QUESTÃO 15** (PUC-PR/TJ-MS/ANALISTA/2017)

A esfinge, um monstro mitológico alado, com a cabeça de uma mulher e o corpo de um leão, **assolava** a cidade de Tebas na Grécia. Emboscava jovens em um lugar ermo e os desafiava (“Decifra-me ou devoro-te!”) com o enigma: “Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois e à tarde tem três?”

O único que decifrou a charada foi Édipo, ao responder “O homem, que na infância engatinha usando quatro membros, na vida adulta anda sobre dois pés, mas na velhice precisa de um cajado como apoio”. Por ter resolvido o enigma, Édipo acabou tornando-se rei de Tebas,

casando-se, sem saber, com sua mãe, Jocasta, e sofrendo um fim infeliz, como bem descrito por Sófocles em sua tragédia Édipo Rei.

A resposta de Édipo bem descreve o arco de vida dos seres humanos, que se inicia na infância e termina na decadência da velhice e na morte. Tal trajetória é a inevitável consequência da impossibilidade de manter, indefinidamente, o estado de baixa entropia que caracteriza o organismo vivo. Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica, que determina o fluxo do tempo e traz a velhice.

O que sempre me impressionou na história do Édipo é o fato de tantos outros jovens antes dele terem morrido por serem incapazes de responder a uma pergunta tão elementar. Talvez eles não lembrassem mais da infância e não percebessem que um dia envelheceriam. De fato, a humanidade há séculos vive tentando negar a **inexorabilidade** da morte, fantasiando sobre como escapar dela.

Daí vem a busca **incessante** pela mítica “fonte da juventude”, cujas águas seriam capazes de rejuvenescer aqueles que as bebessem. Tal fonte certamente não existe, mas, independentemente disso, a humanidade tem conseguido aumentar consideravelmente a sua expectativa de vida, através de melhor nutrição, saneamento básico, antibióticos e outros progressos da medicina.

Assinale a alternativa em que a expressão destacada a seguir está empregada em **DESACORDO** com as recomendações da norma gramatical.

- a) [...] ao **meio-dia** tem dois e à tarde tem três [...].
- b) Tudo no universo está sujeito **à** segunda lei da termodinâmica [...].
- c) [...] aumentar [...] a sua expectativa de vida, **através** de melhor nutrição [...].
- d) [...] que determina o fluxo do tempo e **traz** a velhice.
- e) [...] mítica “fonte da juventude”, **cujas** águas seriam capazes de rejuvenescer [...].

**QUESTÃO 16**

(IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

O homem vive em média sete anos a menos que a mulher. A cada três mortes de adulto, duas são de homens. **Segundo** dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, na faixa de 20 a 59 anos, os homens morrem mais por causas externas, como acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e lesões por violência. O **segundo** motivo

de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias. Comemorado neste sábado (15), o Dia Internacional do Homem traz para o debate os cuidados com a saúde masculina no país.

Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos e 57% apresentam sobrepeso. Com relação ao tabagismo, 12,7% fumam e sobre doenças crônicas, 7,8% dos homens têm diabetes e 23,6% têm hipertensão. Vinte e sete por cento dos homens consomem bebida alcoólica abusivamente e 12,9% dirigem após beber. Os dados fazem parte do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado anualmente pelo governo federal.

Os vocábulos devem ser analisados no contexto em que estão inseridos. Desse modo, as palavras destacadas no texto possuem:

- a) mesmo papel coesivo.
- b) diferentes classes gramaticais.
- c) funções sintáticas equivalentes.
- d) identificação semântica.

**QUESTÃO 17** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.
- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

**QUESTÃO 18** (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2018)

- ... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

**QUESTÃO 19** (FCC/SEMEF MANAUS-AM/PROGRAMADOR/2019)

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação - rápida e de baixo custo - serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de

superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

- É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora
- c) Porquanto
- d) Conforme
- e) Todavia

**QUESTÃO 20** (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018)**Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora essenciais no atendimento à população, esses profissionais nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi nomeada patrona do programa, que será implementado com o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU)

estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades médicas do planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a criação de programas de treinamento e empregabilidade. Outras metas, com prazo para 2020, incluem o estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo de governança da enfermagem dentro das instâncias mais altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que todas as políticas globais e nacionais reconheçam o papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU mobilizará governos para a adoção de planos de desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população
- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população

**QUESTÃO 21** (IADES/FUNPRESP-EXE/SUPERIOR/2014)**O que é previdência**

A previdência complementar é um benefício  
opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro



previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário. Os valores dos benefícios são aplicados pela entidade gestora, com base em cálculos atuariais.

Além da aposentadoria, o participante normalmente tem à sua disposição proteção contra riscos de morte, acidentes, doenças, invalidez etc. No Brasil, existem dois tipos de previdência complementar: a previdência aberta e a previdência fechada.

Ambas funcionam de maneira simples: durante o período em que o cidadão estiver trabalhando, ele paga todo mês uma quantia de acordo com a sua disponibilidade. O saldo acumulado poderá ser resgatado integralmente ou recebido mensalmente, como uma pensão ou aposentadoria tradicional.

A respeito dos elementos utilizados para garantir a coesão do trecho “A previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário.” (linhas de 1 a 5), é correto afirmar que o(s) vocábulo(s):

- a) “sua” retoma o termo “um seguro previdenciário adicional”.
- b) “sua” e “seu” referem-se a termos diferentes.
- c) “para” introduz uma ideia que explica o conteúdo da oração anterior.
- d) “ou” estabelece uma ideia de adversidade entre os termos “ao trabalhador” e “a seu beneficiário”.
- e) “e” relaciona dois termos por meio da ideia de adição.

**QUESTÃO 22** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/ASSISTENTE/2017) O trecho destacado em

- “Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, **mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes.**”

é uma oração:

- a) coordenada sindética aditiva.
- b) coordenada sindética adversativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

**QUESTÃO 23** (INSTITUTO AOCP/CASAN/ASSISTENTE/2016) **Observe o excerto:**

- **“Todos os bebês nasceram em Campinas, mas três deles são de mães moradoras de Sumaré.”**

Como é classificada a oração iniciada pela conjunção “mas”?

- a) Oração coordenada sindética aditiva.
- b) Oração coordenada sindética adversativa.
- c) Oração coordenada sindética alternativa.
- d) Oração coordenada sindética conclusiva.
- e) Oração coordenada sindética explicativa.

**QUESTÃO 24** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2016) Na frase:

- “[...] Tornamo-nos, **portanto**, seres que se sentem seguros somente se conectados a essas redes.[...]”,

o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo gramatical ou alteração de sentido, por:

- a) conquanto.
- b) porquanto.
- c) contudo.
- d) pois.
- e) todavia.

**QUESTÃO 25** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2015) Em "... (Unesco) mostra que há no mundo água suficiente para suprir as necessidades de crescimento do consumo, '**mas** não sem uma mudança dramática no uso...', o termo em destaque expressa:

- a) finalidade.
- b) conclusão.
- c) contraste.
- d) adição.
- e) justificativa.

**QUESTÃO 26**

(QUADRIX/CRP-MG/ASSISTENTE/2015)



Em “A maioria prefere chorar **e contar mentiras.**”, a oração destacada, em relação a “chorar”, classifica-se como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta.
- b) subordinada adverbial causal.
- c) coordenada sindética aditiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

**QUESTÃO 27** (QUADRIX/SERPRO/TÉCNICO/2014)

No primeiro quadrinho, aparece uma oração coordenada:

- a) explicativa.
- b) conclusiva.
- c) alternativa.
- d) adversativa.
- e) aditiva.

**QUESTÃO 28** (CONSULPLAN/PREFEITURA DE CANTAGALO-RJ/DENTISTA/2013) A oração destacada em “Estão ficando velhas, **mas não estão ficando sábias.**” estabelece, com o período anterior, uma relação de:

- a) causa
- b) adição.

- c) oposição.
- d) conclusão.
- e) explicação.

**QUESTÃO 29** (CONSULPLAN/INB/ANALISTA/2006) A alternativa em que a oração assinalada expressa adição é:

- a) "... os ramos industriais em ascensão são aqueles **que empregam intensivamente tecnologia...**"
- b) "... posição de destaque entre as indústrias brasileiras, **e são responsáveis por mais da metade do consumo energético industrial.**
- c) "**Contudo, elaborou um novo modelo para o setor elétrico** destinado a atrair investidores..."
- d) "Coerente com os objetivos **que levaram à sua criação**, a Eletrobrás passou décadas vendendo energia ao setor industrial".
- e) "... ajudam a entender o elevado consumo energético do setor **enquanto nos países desenvolvidos os ramos industriais em ascensão** são aqueles..."

**QUESTÃO 30** (CETRO/PREFEITURA DE MANAUS-AM/ADVOGADO/2012) Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que **não** apresenta alteração de sentido ou prejuízo semântico.

- "Já é noite, **mas** a festa ainda não acabou."
- a) Já é noite, **então** a festa ainda não acabou.
- b) Já é noite, **porque** a festa ainda não acabou.
- c) Já é noite, **logo** a festa ainda não acabou.
- d) Já é noite, **tampouco** a festa ainda não acabou.
- e) Já é noite, **porém** a festa ainda não acabou.

**QUESTÃO 31** (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS-SP/SECRETÁRIO/2016)

- "... o uniforme dessa escola pede bermudas, **mas** as garotas querem usar shortinhos, **pois** não querem ser obrigadas a 'sofrer em silêncio com o calor do verão'".

Os elementos destacados, no contexto em que estão inseridos e na ordem em que aparecem, sinalizam, respectivamente:

- a) restrição e causa.
- b) adição e conclusão.
- c) explicação e consequência.
- d) oposição e explicação.

**QUESTÃO 32** (IBAM/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/ASSISTENTE/2010)

“E o bom mesmo é que na amizade, **se** verdadeira, a gente não precisa se sacrificar nem compreender...”

O elemento destacado pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido do texto, pela expressão:

- a) quando.
- b) porquanto.
- c) do mesmo modo.
- d) ainda que.

**QUESTÃO 33** (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) Em “E, após esse ponto da vida, metade das pessoas **que** participaram da pesquisa...”, a oração iniciada pela palavra “que” restringe o significado de “pessoas”.

Temos o “que” iniciando uma oração com essa mesma função em:

- a) Os dados coletados, de acordo com nota publicada pela Mix Mag, mostram que, a partir dos 35 anos, as pessoas começam a preferir ficar em casa ao invés de sair.
- b) Pesquisa divulgada recentemente afirma que 35 anos costuma ser a idade limite...
- c)...ao invés de se preocupar com os gastos de uma noite fora, detalhe que costuma ser uma das grandes desculpas para não ir a nenhum lugar.
- d) Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que “o estudo reconhece o fato...”
- e) A pesquisa também revelou que [...] 14% gostam de ficar em casa stalkeando pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais.

**QUESTÃO 34** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/TÉCNICO/2014) São orações adjetivas restritivas, **EXCETO**:

- a) “Aumenta o número de adultos **que não consegue focar sua atenção em uma única coisa por muito tempo.**”

- b) “[...] de repente, me dei conta de que estava em temas **que em nada se relacionavam com meu tema primeiro.**”
- c) “O problema é **que alguns textos exigem a leitura atenta de palavra por palavra, de frase por frase [...].**”
- d) “Elas já sabem usar programas complexos em seus aparelhos eletrônicos, brincam com jogos desafiantes **que exigem atenção constante aos detalhes [...].**”

**QUESTÃO 35** (INSTITUTO AOCP/UFPB/ADMINISTRADOR/2019/ADAPTADA) Assinale a alternativa correta em relação à palavra “que” destacada.

- a) Na frase “Tem muita gente que implica com mentira [...]”, o “que” tem função de conjunção subordinativa adverbial, retomando a palavra “gente”.
- b) Em “[...] se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu [...]”, o “que” é uma conjunção coordenativa com função de explicação.
- c) No trecho “[...] às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter.”, o “que” é pronome relativo.
- d) Em “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida [...]”, o “que” é pronome relativo e completa o sentido do verbo “disse”.

**QUESTÃO 36** (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018) No verso – Achei **que** os olhos eram muito mais velhos **que** o resto do corpo –, as conjunções destacadas funcionam, respectivamente, para relacionar a oração principal à oração

- a) adverbial e introduzir oração substantiva predicativa.
- b) substantiva e introduzir oração adverbial consecutiva.
- c) substantiva e introduzir oração adverbial comparativa.
- d) coordenada e introduzir oração adjetiva restritiva.
- e) adjetiva e introduzir oração coordenada aditiva.

**QUESTÃO 37** (INSTITUTO SELECON/VIVARIO/ENCARREGADO/2018) Na frase “**Quando** descobrimos que os reais causadores de problemas era certas bactérias e vírus, espalhados justamente pela falta de higiene, nossa rotina começou [...]”, a palavra **quando** inicia uma oração subordinada e indica uma circunstância de:



- a) Causa.
- b) Tempo.
- c) Adição.
- d) Oposição.

**QUESTÃO 38** (INSTITUTO SELECON/PREF. CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Chegados a este ponto, convém **fazer uma distinção entre notícias falsas e propaganda**”. A oração destacada possui função de:

- a) Sujeito.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Adjunto adverbial.

**QUESTÃO 39** (INSTITUTO SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada”. A palavra **que** assume função semelhante à exercida na frase anterior em:

- a) “uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo”.
- b) “*Reflexões de um historiador sobre as notícias falsas da guerra* é o título de um pequeno e influente ensaio que Marc Bloch publicou originalmente... em 1921”.
- c) “Três dos grandes conflitos em que os Estados Unidos se meteram neste período começaram com invenções”.
- d) “Era como se alguns se empenhassem em demonstrar que a verdade estava em outro lugar”.

**QUESTÃO 40** (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/ADMINISTRADOR/2018/ADAPTADA)

Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando

a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos - relata o professor, que escreveu o livro "Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio".

*<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>*

Em "relata o professor, **que escreveu o livro 'Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio'**", a estrutura introduzida pela forma "que" é corretamente classificada como:

- a) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Oração subordinada substantiva subjetiva.

**QUESTÃO 41** (FGR/CÂMARA DE CARMO DE MINAS-MG/AGENTE/2016) Leia: "(...) ela alerta que o profissional precisa conhecer os materiais (...)".

Marque a alternativa que possua a mesma classificação sintática da Oração Subordinada Substantiva destacada:

- a) Alguém exigiu que todos estivessem presentes.
- b) Aconselha-o a que trabalhe um pouco mais.
- c) Seu receio era que chovesse.
- d) Aconteceu que eu não encontrei o lugar marcado.

**QUESTÃO 42** (FGR/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO-MG/PSICÓLOGO/2016) Leia:

"(...) Rodrigues lembrou **que há um sentimento de insegurança na sociedade** (...)".

A oração destacada classifica-se como:

- a) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva.
- b) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva.
- c) Oração Subordinada Adverbial Objetiva Indireta.
- d) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

**QUESTÃO 43** (IDECAN/PREFEITURADEMARILÂNDIA-ES/AGENTE/2016) Assinale a alternativa cujo termo destacado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais:

- a) “Perderam a vida **que** levavam.”
- b) “A lama **que** saiu da barragem da Samarco,...”
- c) “As casas **que** não foram levadas viraram escombros.”
- d) “Por ora, 356 pessoas **que** viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana.”

**QUESTÃO 44** (CETREDE/PREFEITURADEARQUIRAZ-CE/GUARDAMUNICIPAL/2017) Marque a opção em que há oração substantiva objetiva indireta.

- a) Diz-se que Homero era cego.
- b) Não sei se a alma existe.
- c) Avisei-o de que o eclipse acontecerá amanhã.
- d) Tenho certeza de que você fará uma boa prova.
- e) Minha vontade é que você aprenda mais.

**QUESTÃO 45** (IDECAN/SEARH-RN/PROFESSOR/2016) Uma das regras do emprego da vírgula é para separar orações adverbiais quando antepostas à principal. O segmento em que isso ocorre no texto é:

- a) “Quando o homem está inspirado, nada o detém.”
- b) “No final, o artista, o espectador, a obra e o tempo se congratulam.”
- c) “É por ela, e por meio dela, que sentimos a força criadora do entusiasmo...”
- d) “É por isso que a arte ecológica tanto nos seduz, porque estimula o olhar na ampliação desse grande mistério...”

**QUESTÃO 46** (IDECAN/INCA/ANALISTA/2017) Em “Se insistirmos nos dogmas ditos revolucionários – como a luta de classes e a demonização da iniciativa privada –, não sairemos do impasse que inviabilizou o regime comunista onde ele se implantou.”, a vírgula logo após o segundo travessão:

- a) tem seu emprego justificado já que separa oração adverbial anteposta à principal, conferindo correção gramatical ao trecho.

- b) é facultativa, seu emprego advém da necessidade de ser atribuída uma maior ênfase à oração imediatamente posposta.
- c) é obrigatória e separa objetos pleonásticos conferindo à argumentação a ênfase necessária à compreensão do discurso apresentado.
- d) poderia ser omitida preservando-se a correção gramatical do texto já que seu emprego tem por objetivo apenas conferir ênfase à informação limitada pelos travessões.

**QUESTÃO 47** (IBFC/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A vírgula, em “No Brasil, estudos em animais são exigidos por lei até mesmo para os medicamentos fitoterápicos”, foi usada para separar:

- a) adjunto adverbial deslocado.
- b) conjunção adversativa.
- c) oração adjetiva de valor explicativo.
- d) termos coordenados.

**QUESTÃO 48** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/ASSISTENTE/2016) “As frases de Tostão atestam uma tendência poderosa do português, que é a de fazer orações adjetivas sem a preposição (tem sido chamada de cortadora): num dos casos aqui mencionados saiu ‘com’, no outro, saiu ‘de’”. É exemplo desse tipo de oração:

- a) Estou com os livros que você mais gosta.
- b) Eu duvidava que houvesse engano.
- c) O candidato com o qual simpatizo é grande amigo meu.
- d) O mundo espera que todos lutem contra a miséria.

**QUESTÃO 49** (FADESP/AGENTE/PREFEITURA DE BREVES-PA/2012) A palavra “que” não é pronome relativo em:

- a) “a avaliação que cada um fez da própria saúde não variou tanto com a presença de fatores”.
- b) “homens e mulheres maiores de 16 anos que haviam participado de um estudo de saúde”.
- c) “observaram que o risco de mortalidade aumentou de forma constante de acordo com a classificação”.

d) “sustentam um conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que classifica boa saúde não como falta de doença”.

**QUESTÃO 50** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/AGENTE/2016) O **que** é pronome relativo em:

- a) “[...] quando esbarrar com ela de novo – e acho **que** isso foi o mais importante”.
- b) “‘Hoje você pode fazer o **que** você quiser’ – e o que eu queria era muita coisa”.
- c) “Aprendi **que** reclamar do calor ou do dólar não reduz a temperatura nem o dólar”.
- d) “Não consigo acreditar **que** existam invejosos de mim, para mim essa paranoia com a inveja alheia é delírio narcísico”.

**QUESTÃO 51** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)



O vocábulo “que” que segue a palavra “homem” cumpre papel coesivo e deve ser classificado, morfológicamente como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.
- c) conjunção explicativa.
- d) pronome indefinido.

**QUESTÃO 52** (IBFC/AGERBA/ESPECIALISTA/2017) O vocábulo destacado em “Você **que** me lê, preste atenção” cumpre papel coesivo e é classificado, morfologicamente, como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.
- c) pronome interrogativo.
- d) conjunção coordenativa.
- e) pronome demonstrativo.

**QUESTÃO 53** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/AUXILIAR DE PERÍCIA/2019) No excerto “[...] o motivo **pelo qual** os eventos são sempre reinterpretados [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido principal, por

- a) pelo que.
- b) porque.
- c) por que.
- d) que.
- e) por quê.

**QUESTÃO 54** (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/AGENTE/2015) Assinale a alternativa que preenche as lacunas, correta e respectivamente, considerando a norma culta da língua portuguesa.

- Aquela é a creche \_\_\_\_\_ as mães mais gostam, \_\_\_\_\_ não há mais vagas lá.

- a) de que ... porém
- b) que ... então
- c) em que ... pois
- d) a que ... portanto
- e) com que ... porque

**QUESTÃO 55** (CETREDE/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/GUARDAMUNICIPAL/2017) Analise as frases a seguir.

- O livro \_\_\_\_ estou lendo é de Carlos Drummond de Andrade.

- Aquele senhor, \_\_\_\_ mulher é advogada, é muito doente.
- Os professores da minha escola, \_\_\_\_ são muito competentes, farão reunião amanhã.

Marque a opção que preenche CORRETA e respectivamente as lacunas.

- a) o qual / cuja / que.
- b) ao qual / que / cujos.
- c) que / cuja / os quais.
- d) que / cuja / cujos.
- e) o qual / a qual / que.

**QUESTÃO 56** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2015) Em “Não interessa se você dá ou ganha a chave...”, temos

- a) um período composto apenas por coordenação.
- b) um período simples.
- c) um período composto apenas por subordinação.
- d) um período composto por subordinação e coordenação.
- e) dois períodos.

**QUESTÃO 57** (QUADRIX/CRMV-RR/ASSISTENTE/2016)

### **Juramento do Médico Veterinário**

“Sob a proteção de Deus, **PROMETO** que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte, aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim o prometo.”

A forma verbal destacada no texto pertence a uma oração:

- a) coordenada assindética.
- b) subordinada adverbial temporal.

- c) principal.
- d) subordinada substantiva objetiva direta.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

**QUESTÃO 58** (QUADRIX/CRESS-PR/AGENTE/2015) Veja:

- “Estou cheia desses livros com lobos e ogros **que comem crianças.**”

A oração em destaque classifica-se como:

- a) coordenada sindética explicativa.
- b) subordinada substantiva predicativa.
- c) subordinada adverbial causal.
- d) subordinada adverbial concessiva.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

**QUESTÃO 59** (FCC/TRT-24ª/TÉCNICO/2017) No trecho “Os bancos e as empresas **que** efetuam pagamentos”, o “que” exerce função pronominal.

Outro trecho do texto em que essa palavra exerce a mesma função é:

- a) De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos...
- b) Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira...
- c) O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line...
- d) Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes...
- e) Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado...

**QUESTÃO 60** (QUADRIX/ASSISTENTE/CRMV-PR/2013)

### **Juramento do Médico Veterinário**

“Sob a proteção de Deus, **PROMETO** que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte, aplicando os meus conhecimentos para



o desenvolvimento da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim o prometo.”

(<http://www.vetcardio.50webs.com/juramento.html>. Acesso em 14/03/2016.)

A forma verbal destacada no texto pertence a uma oração:

- a) coordenada assindética.
- b) subordinada adverbial temporal.
- c) principal.
- d) subordinada substantiva objetiva direta.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

## GABARITO

- |       |       |       |
|-------|-------|-------|
| 1. e  | 28. c | 55. c |
| 2. a  | 29. b | 56. d |
| 3. c  | 30. e | 57. c |
| 4. c  | 31. d | 58. e |
| 5. a  | 32. a | 59. a |
| 6. d  | 33. c | 60. c |
| 7. b  | 34. c |       |
| 8. b  | 35. c |       |
| 9. a  | 36. c |       |
| 10. e | 37. b |       |
| 11. c | 38. a |       |
| 12. d | 39. d |       |
| 13. a | 40. b |       |
| 14. d | 41. a |       |
| 15. c | 42. d |       |
| 16. b | 43. a |       |
| 17. a | 44. c |       |
| 18. e | 45. a |       |
| 19. e | 46. a |       |
| 20. b | 47. a |       |
| 21. e | 48. a |       |
| 22. b | 49. c |       |
| 23. b | 50. b |       |
| 24. d | 51. a |       |
| 25. c | 52. a |       |
| 26. c | 53. c |       |
| 27. e | 54. a |       |

## GABARITO COMENTADO

**QUESTÃO 1**

(FADESP/BANPARÁ/TÉCNICO/2018)

Até os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro. Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada. Com o tempo, os banqueiros se deram conta de que ninguém estava interessado em trocar dinheiro por ouro e criaram manobras, como a reserva fracional, para emprestar muito mais dinheiro do que realmente tinham em ouro nos cofres. Nas crises, como em 1929, todos queriam sacar dinheiro para pagar suas contas e os bancos quebravam por falta de fundos, deixando sem nada as pessoas que acreditavam ter suas economias seguramente guardadas.

Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro. Desde então, o dinheiro, na forma de cédulas e principalmente de valores em contas bancárias, já não tendo nenhuma riqueza material para representar, é criado a partir de empréstimos. Quando alguém vai até o banco e recebe um empréstimo, o valor colocado em sua conta é gerado naquele instante, criado a partir de uma decisão administrativa, e assim entra na economia. Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas hoje está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em caneta-ços a partir da concessão de empréstimos. O que torna tudo mais estranho e perverso é que, sobre esse empréstimo, é cobrada uma dívida. Então, se eu peço dinheiro ao banco, ele inventa números em uma tabela com meu nome e pede que eu devolva uma quantidade maior do que essa. Para pagar a dívida, preciso ir até o dito “livre-mercado” e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas. Esse é o dinheiro que vai ser usado para pagar a dívida, já que a única fonte de moeda é o empréstimo bancário. No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada cujo dinheiro tomei.

Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante. Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada

pela simples manipulação de bancos de dados. O resultado é uma acumulação de riqueza e poder sem precedentes: um mundo onde o patrimônio de 80 pessoas é maior do que o de 3,6 bilhões, e onde o 1% mais rico tem mais do que os outros 99% juntos.

O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- a) Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- b) Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- c) Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- d) Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- e) Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.

#### Letra e.

A vírgula presente no período em (e) está incorreta porque se trata de uma coordenação com predicções relacionadas a um mesmo referente (uma moeda). Nesse caso, não se utiliza vírgula antes da conjunção aditiva.

**QUESTÃO 2** (FADESP/COSANPA/AUXILIAR/2017) Na passagem “É **por isto** que nem lhe chego perto”, a locução destacada indica:

- a) causa.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) consequência.

#### Letra a.

O valor semântico da locução “por isto” é a de causa. Traduzindo a ideia: não lhe chego perto **por causa** disto.

**QUESTÃO 3** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/INVESTIGADOR/2019) Considere o trecho “Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.” e assinale a opção correta quanto ao uso de pontuações alternativas.

- a) Caso haja suspeita. Não estacione, ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- b) Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada.
- c) Caso haja suspeita, não estacione. Ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- d) Caso haja suspeita, não estacione, ligue para a polícia, e aguarde a sua chegada!
- e) Caso haja suspeita; não estacione. Ligue para a polícia! (e aguarde a sua chegada).

**Letra c.**

Não se pode separar, por ponto final ou ponto e vírgula, as expressões “Caso haja suspeita” e “não estacione”, pois ambas estão intimamente ligadas. Por isso, eliminamos as alternativas (a) e (e). Em (b), o erro está em utilizar vírgula em oração coordenada sindética (com a conjunção “e”). Em (d), além do erro de utilizar vírgula em oração coordenada sindética, a vírgula é inadequada para separar “não estacione” e “ligue para a polícia”.

**QUESTÃO 4** (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM-SP/FISIOTERAPIA/2017)

A quem pertence um país e quem tem o direito de morar nele? Com um passado incomparável e camadas históricas extraordinariamente variadas, inclusive em seus momentos de fluxo e refluxo populacional, a Itália já fechou o debate. A lotação está esgotada. Foram mais de 180000 pessoas, na maioria absoluta vindas da África, no ano passado. Até organizações humanitárias dizem que não dá mais para acomodar gente em cidadezinhas minúsculas, vilarejos medievais ou bairros distantes de uma metrópole como Roma.

As ondas humanas criaram situações sem precedentes. As ONGs para as quais sempre cabem muitos mais tornaram-se colaboradoras dos traficantes que ganham com o comércio de gente, um escândalo ético espantoso. Começaram a fazer o bem e se transformaram em parte integrante de um processo de imensa perversidade, cujos promotores praticam abusos indescritíveis. Embora cruel, o sistema é de uma eficiência impressionante. Até os botes de

borracha, cujos passageiros pagam para ser resgatados por navios de ONGs, da Marinha italiana ou de outros países europeus, são fabricados especificamente para esse tipo de transporte. Cada passagem custa por volta de 1500 euros, ou 5500 reais. O negócio foi calculado em 390 milhões de dólares no ano passado.

A questão dos grandes deslocamentos humanos vindos do mundo pobre, encarcerado, conflagrado ou simplesmente com menos benefícios sociais, em direção ao mundo rico, já provocou conhecidas reações políticas, das quais a mais estrondosa foi a eleição de Donald Trump. A palavra-chave no fenômeno atual é benefícios. Ao contrário dos imigrantes que vieram para o Novo Mundo, entre os quais tantos de nossos antepassados, com uma malinha, muitos carimbos nos documentos e esperança de emprego, as ondas humanas atuais chegam aos países ricos com abrigo, saúde e educação providos pelo Estado de bem-estar social. Organizações supranacionais, como a própria União Europeia, também têm verbas para dar garantias inimagináveis pelos imigrantes do passado. O problema, como sabemos, é que o dinheiro não aparece magicamente nos cofres dos Estados ou seus avatares.

*Vilma Gryzinski, Lotou ou ainda cabe mais? Veja, 26.07.2017. Adaptado*

Na passagem “**Embora** cruel, o sistema é de uma eficiência impressionante”, a conjunção em destaque expressa, no contexto, relação de sentido de

- a) causa e pode ser substituída, corretamente, por “Porque”.
- b) condição e pode ser substituída, corretamente, por “Desde que”.
- c) concessão e pode ser substituída, corretamente, por “Apesar de”.
- d) restrição e pode ser substituída, corretamente, por “Contanto que”.
- e) modo e pode ser substituída, corretamente, por “Assim”.

### Letra c.

Em nossa aula, vimos que a conjunção “embora” expressa uma concessão. A concessão é a expressão de uma oposição ao que é dito na oração principal, mas essa oposição não é capaz de anular ou impedir (negar por completo) o fato mencionado na oração principal. É exatamente essa a relação semântica entre as orações analisadas.

**QUESTÃO 5** (VUNESP/ODAC/AGENTE/2016) A alternativa que preenche corretamente a lacuna da frase “Já entrávamos no restaurante quando minha amiga deu um grito, \_\_\_\_\_ tinha esquecido seu casaco no táxi.”, preservando a relação de sentido estabelecida no primeiro parágrafo, é:

- a) pois
- b) porém
- c) contudo
- d) embora
- e) entretanto

**Letra a.**

Uma forma interessante de resolver essa questão é preencher a lacuna do texto com todas as alternativas. A que melhor sintetizar a relação semântica entre as orações será a correta. A outra forma de resolver a questão é identificar, logo de primeira, as relações semânticas entre as orações. Observamos que o grito foi dado em razão do (por causa do) esquecimento do casaco no táxi. O esquecimento do casaco é a causa do grito. Por isso, a conjunção adequada é “pois”.

**QUESTÃO 6** (IBFC/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A relação entre as orações, estabelecida pela conjunção destacada, está **INCORRETAMENTE** identificada entre parênteses, em:

- a) **Se** os animais não morrerem em consequência dos testes, serão mortos e terão seus órgãos analisados. (CONDIÇÃO).
- b) Os animais podem ser oriundos de criadores especializados **ou** podem ser criados dentro dos laboratórios, em lugares chamados biotérios. (ALTERNÂNCIA).
- c) Um animal pode nascer, viver **e** morrer dentro de um mesmo laboratório, muitas vezes dentro de uma mesma sala onde outros experimentos estão acontecendo. (ADIÇÃO).
- d) Para esses testes, os animais têm, obrigatoriamente, que ser contidos, **pois** os procedimentos são dolorosos e invasivos. (CONCLUSÃO).

**Letra d.**

As alternativas (a), (b) e (c) indicam corretamente o valor da conjunção. Na alternativa (d), no entanto, a conjunção “pois” não possui valor de conclusão, mas de **explicação**. Essa conjunção equivale à forma “porque”.

**QUESTÃO 7**

(INSTITUTO SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/ADMINISTRADOR/2018)

**O papel de intelectuais negros, como Machado de Assis, na Abolição**

Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país. É o caso do movimento abolicionista, considerado por muitos historiadores uma das primeiras grandes mobilizações populares em terras brasileiras. Por trás desse movimento, que reverberou por vias, teatros e publicações impressas no final do século XIX, estão atores nem sempre lembrados com o devido destaque: literatos negros que se empenharam em dar visibilidade ao tema. Debruçados sobre essa fase decisiva da história do Brasil, uma leva de historiadores tem revelado detalhes sobre a atuação desses personagens e mostrado que a conexão entre eles era muito maior do que se imagina.

A historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto fez deste tema sua tese de doutorado na Unicamp. Ela investigou a atuação de homens negros, livres, letrados e atuantes na imprensa e no cenário político-cultural no eixo Rio-São Paulo, como Ferreira de Menezes, Luiz Gama, Machado de Assis, José do Patrocínio e Theophilo Dias de Castro. Segundo Ana Flávia, eles não só colaboraram para que o assunto ganhasse as páginas de jornais, como protagonizaram a criação de mecanismos e instrumentos de resistência, confronto e diálogo. Ela percebeu que não eram raros os momentos em que desenvolveram ações conjuntas.

– O acesso ao mundo das letras e da palavra impressa foi bastante aproveitado por esses “homens de cor”, que não apenas se valeram desses trânsitos em benefício próprio, mas também aproveitavam para levar adiante projetos coletivos voltados para a melhoria da qualidade de vida no país. Desse modo, aquilo que era construído no cotidiano, em conversas e reuniões, ganhava mais legitimidade ao chegar às páginas dos jornais - conta Ana Flávia.



A utilização da imprensa por eles foi de suma importância, na visão da pesquisadora. A “Gazeta da Tarde”, por exemplo, sob direção tanto de Ferreira de Menezes quanto de José Patrocínio, dedicou considerável espaço para tratar de casos de reescravização de libertos e escravização de gente livre, crime previsto no artigo 179 do Código Criminal do Império, como pontua a historiadora.

– Ao mesmo tempo, o jornal também se preocupou em dar visibilidade a trajetórias de sucesso de gente negra na liberdade, como aconteceu em 1883, quando a “Gazeta” publicou em folhetim uma versão da autobiografia do destacado abolicionista afro-americano Frederick Douglass – ilustra Ana Flávia.

Como observa o professor da UFF Humberto Machado, eles conheciam de perto as mazelas do cativeiro e levaram essa realidade às páginas dos jornais. José do Patrocínio, por exemplo, publicou livros que mostravam detalhes da escravidão como pano de fundo em formato de folhetim, que fizeram muito sucesso. Esses trabalhos penetravam em setores que desconheciam tal realidade.

– Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativeiros – relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

*<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>*

Na frase “Quem observa a força com que os movimentos sociais têm ganhado as ruas do Brasil, em nome de diferentes causas, pode não imaginar o quão distantes e organizadas são as raízes desse tipo de ação no país”, a palavra “quão” expressa sentido de:

- a) concessão.
- b) intensidade.
- c) comparação.
- d) consequência.

**Letra b.**

Na coesão textual do trecho em análise, a forma “quão” tem valor de intensidade. É como se o autor colocasse o termo “as raízes” em uma escala, demonstrando o ponto em que ela se encontra (distante) de uma referência.

**QUESTÃO 8**

(PUC-PR/PREFEITURA DE FAZENDA RIO GRANDE-PR/MÉDICO/2017)

**Qual a maior palavra do Português? E de outros idiomas?**

“Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico”, de 46 letras, designa uma pessoa que sofre de uma doença pulmonar aguda causada por respirar ar carregado de partículas de sílica, expelidas por vulcões. É uma palavra técnica formada pela aglutinação de termos. É relativamente nova, mas já aparece no dicionário Houaiss.

\_\_\_\_\_, muitos especialistas da língua portuguesa “desclassificam” o termo, porque levam em conta só vocábulos com uma única raiz (o elemento irreduzível que dá origem ao significado da palavra), somada a prefixos e sufixos. Segundo esse critério, a vencedora é a famosa “anticonstitucionalíssimamente”, com 29 letras, que designa aquilo que se opõe ao que foi estabelecido pela Constituição.

O conectivo usado no início do segundo parágrafo foi apagado. Pela leitura do texto, poderíamos **CORRETAMENTE** inserir a palavra:

- a) portanto, já que o segundo parágrafo é uma conclusão lógica do primeiro.
- b) porém, já que o segundo parágrafo apresenta um fato que se opõe ao primeiro.
- c) embora, já que o segundo parágrafo aponta uma exceção ao que foi apresentado no primeiro.
- d) contudo, já que o segundo parágrafo é uma consequência do fato apresentado no primeiro.
- e) ademais, já que o segundo parágrafo adiciona uma nova informação sobre o assunto.

**Letra b.**

O segundo parágrafo apresenta um posicionamento divergente em relação ao que foi informado no primeiro parágrafo. Trata-se, assim, de uma **oposição**. A alternativa (b) é compatível nesse sentido: a conjunção “porém” é adversativa e a interpretação apresentada é adequada (“o segundo parágrafo apresenta um fato que se **opõe** ao primeiro”).

A alternativa (d) também apresenta uma conjunção adversativa (**contudo**), mas a interpretação é inadequada (ideia de consequência).

**QUESTÃO 9**

(INSTITUTO SELECON/SECITEC-MT/TÉCNICO/2018)

**Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hypersocial?**

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profundo de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hypersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona.

Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas.

O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num comportamento insalubre – a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais – já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

*Jairo Bauer*

O quarto parágrafo pode ser iniciado pela seguinte expressão, tendo em vista a relação de oposição que estabelece com o parágrafo anterior:

- a) Por outro lado, o problema é que essa sede por conexões...
- b) Dessa forma, o problema é que essa sede por conexões...
- c) Assim sendo, o problema é que essa sede por conexões...
- d) Em seguida, o problema é que essa sede por conexões...

**Letra a.**

Para resolver essa questão, você precisa observar os valores dos conectivos interparagrafais (utilizados na transição entre os parágrafos). Como a ideia é de **oposição**, o conectivo adequado será “por outro lado”.

**QUESTÃO 10** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/TÉCNICO/2018) Leia o seguinte fragmento de texto:

\_\_\_\_\_ um levantamento com amostra significativa e avaliação de voluntários por mais de uma década, o estudo ainda pode estar aberto a inconsistências por conta dos relatos sobre alimentação a cada cinco anos, que podem não estar 100% corretos ou suas dietas podem simplesmente não ser tão regulares quanto foi reportado.

Considere as seguintes possibilidades de preenchimento da lacuna acima:

- 1) Por ser
- 2) Apesar de ser
- 3) Mesmo sendo
- 4) Sendo

Preenche(m) corretamente a lacuna acima o(s) item(ns):

- a) 1 apenas.
- b) 2 apenas.
- c) 3 apenas.
- d) 1 e 4 apenas.
- e) 2 e 3 apenas.

**Letra e.**

As formas “apesar de” e “mesmo sendo” traduzem a ideia de **concessão**. Na leitura do texto, vemos que a primeira parte exprime uma oposição ao que é dito na parte principal. Essa oposição, no entanto, não é capaz de anular ou impedir o fato mencionado – e isso é o que caracteriza a noção de **concessão**.

---

**QUESTÃO 11** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho:

**Como** ninguém se interessou em continuar o projeto de pesquisa, decidimos cancelá-lo. **Caso** haja algum interesse no futuro, tornaremos a reabri-lo.

Os termos destacados indicam, respectivamente:

- a) finalidade e tempo.
- b) consequência e finalidade.
- c) causa e condição.
- d) finalidade e duração.
- e) causa e proporção.

**Letra c.**

A ideia no primeiro período é de que o cancelamento ocorreu **por causa do** desinteresse. O valor semântico é de **causa**.

No segundo período, a ideia pode ser traduzida da seguinte forma: “a reabertura ocorrerá **na condição de** haver interesse futuro”. Por isso, o valor semântico é de **condição**.

---

**QUESTÃO 12** (IBGP/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/PROCURADOR/2018)

**“Não haverá paz neste planeta enquanto, algures no mundo, os direitos humanos forem violados.”**

Neste Dia Internacional da Paz, as palavras de René Cassin, um dos artesãos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, relembram-nos que a paz continua a ser um ideal inalcançável enquanto os direitos humanos fundamentais não forem respeitados. São,

pois, a condição primordial de uma sociedade pacífica em que a dignidade de todos os indivíduos é respeitada e onde todos podem usufruir de direitos iguais e inalienáveis.

Estas palavras também nos relembram do nosso dever de solidariedade para com os nossos semelhantes; a paz é imperfeita e frágil se não beneficiar a todos e a todas. Os direitos humanos ou são universais ou não são. Esta ligação intrínseca entre paz e respeito pelos direitos fundamentais constitui o tema desta nova edição do Dia Internacional da Paz, no momento em que se celebra o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os ideais de paz e de direitos universais são, todos os dias, contestados e violados. Existem vários obstáculos para a sua realização. A nossa capacidade em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica é posta à prova pelos mais diversos desafios: desigualdades sociais e econômicas que causam sofrimento e pobreza; alterações climáticas que geram novos conflitos; explosão demográfica que cria novas tensões... Por outro lado, propagam-se também novas formas de populismo e de extremismo em todo o mundo.

Para vencermos estes desafios, temos de agir de forma coletiva e construir, passo a passo, o edifício da paz. Este é o objetivo do Programa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que apela a uma ação concentrada para alcançarmos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio, que contribuem para um mundo mais justo e mais pacífico – luta contra a pobreza, contra a fome, contra as desigualdades de gênero, promoção da educação, defesa da justiça, compromisso em favor de um ambiente saudável...

Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações em campo, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens. Líder da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), a UNESCO investe-se totalmente no desenvolvimento de uma cultura de prevenção a nível mundial através da educação, da cooperação internacional e do diálogo intercultural.

O caminho para a paz é longo, mas cabe a todos e a cada um de nós influenciar o seu rumo ao comprometermo-nos, diariamente, em prol de uma sociedade mais inclusiva, mais tolerante e mais justa.

(Mensagem de Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional da Paz, 21 de setembro de 2018).

Em “**já que** eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo”, a expressão destacada estabelece uma relação, no trecho, de:

- a) Consequência.
- b) Comparação.
- c) Condição.
- d) Causa.

**Letra d.**

Podemos responder esta questão fazendo a substituição da expressão “já que”. Se colocarmos a forma “pelo fato de”, a frase continua compatível (em termos de relação semântica). Essa compatibilidade existe porque essas expressões estabelecem uma relação de **causa**.

**QUESTÃO 13** (CETREDE/PREFEITURA DE SÃO BENETIDO-CE/PROFESSOR/2015) Os versos “Como um velho boiadeiro levando a boiada, / Eu vou tocando os dias pela longa estrada” estabelecem uma circunstância de

- a) comparação.
- b) causa.
- c) consequência.
- d) condição.
- e) proporção.

**Letra a.**

No verso destacado, o termo “como” pode ser substituído por “à semelhança de”: “**À semelhança de** um velho boiadeiro levando a boiada, / Eu vou tocando os dias pela longa estrada”. Isso indica que as sentenças estabelecem entre si uma relação de **comparação**.

**QUESTÃO 14** (NC-UFPR/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/AUXILIAR/2018) Considere o seguinte trecho de texto:

- Quanto mais participam em redes sociais e chats online, veem vídeos na internet, baixam músicas ou fazem outras atividades do universo digital, mais os adolescentes tornam-se propensos a experimentar sintomas de TDAH.

Nesse trecho, estabelece-se entre as ideias expostas uma relação de:

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) temporalidade.
- d) proporção.
- e) comparação.

**Letra d.**

A relação entre ideias é a de proporção: quanto mais **X**, mais **Y** (quanto mais eu como, mais engordo). Assim, podemos traduzir a ideia da seguinte forma: “à proporção que X aumenta, Y também aumenta”. Essa é uma ideia de proporção.

**QUESTÃO 15** (PUC-PR/TJ-MS/ANALISTA/2017)

A esfinge, um monstro mitológico alado, com a cabeça de uma mulher e o corpo de um leão, **assolava** a cidade de Tebas na Grécia. Emboscava jovens em um lugar ermo e os desafiava (“Decifra-me ou devoro-te!”) com o enigma: “Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois e à tarde tem três?”

O único que decifrou a charada foi Édipo, ao responder “O homem, que na infância engatinha usando quatro membros, na vida adulta anda sobre dois pés, mas na velhice precisa de um cajado como apoio”. Por ter resolvido o enigma, Édipo acabou tornando-se rei de Tebas, casando-se, sem saber, com sua mãe, Jocasta, e sofrendo um fim infeliz, como bem descrito por Sófocles em sua tragédia Édipo Rei.

A resposta de Édipo bem descreve o arco de vida dos seres humanos, que se inicia na infância e termina na decadência da velhice e na morte. Tal trajetória é a inevitável consequência da impossibilidade de manter, indefinidamente, o estado de baixa entropia que caracteriza o organismo vivente. Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica, que determina o fluxo do tempo e traz a velhice.



O que sempre me impressionou na história do Édipo é o fato de tantos outros jovens antes dele terem morrido por serem incapazes de responder a uma pergunta tão elementar. Talvez eles não lembrassem mais da infância e não percebessem que um dia envelheceriam. De fato, a humanidade há séculos vive tentando negar a **inexorabilidade** da morte, fantasiando sobre como escapar dela.

Daí vem a busca **incessante** pela mítica “fonte da juventude”, cujas águas seriam capazes de rejuvenescer aqueles que as bebessem. Tal fonte certamente não existe, mas, independentemente disso, a humanidade tem conseguido aumentar consideravelmente a sua expectativa de vida, através de melhor nutrição, saneamento básico, antibióticos e outros progressos da medicina.

Assinale a alternativa em que a expressão destacada a seguir está empregada em **DESACORDO** com as recomendações da norma gramatical.

- a) [...] ao **meio-dia** tem dois e à tarde tem três [...].
- b) Tudo no universo está sujeito **à** segunda lei da termodinâmica [...].
- c) [...] aumentar [...] a sua expectativa de vida, **através** de melhor nutrição [...].
- d) [...] que determina o fluxo do tempo e **traz** a velhice.
- e) [...] mítica “fonte da juventude”, **cujas** águas seriam capazes de rejuvenescer [...].

#### Letra c.

O desvio da alternativa (c) está em utilizar a expressão “através de” no sentido de “por meio de”. Para algumas bancas, como a PUC-PR, “através de” tem o sentido restrito de “por dentro de”, “pelo interior de”, o que não é compatível com o sentido global do trecho: “[...] aumentar [...] a sua expectativa de vida, **por dentro de** melhor nutrição [...]”.

#### QUESTÃO 16 (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)

O homem vive em média sete anos a menos que a mulher. A cada três mortes de adulto, duas são de homens. **Segundo** dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, na faixa de 20 a 59 anos, os homens morrem mais por causas externas, como acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e lesões por violência. O **segundo** motivo de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida

das neoplasias. Comemorado neste sábado (15), o Dia Internacional do Homem traz para o debate os cuidados com a saúde masculina no país.

Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos e 57% apresentam sobrepeso. Com relação ao tabagismo, 12,7% fumam e sobre doenças crônicas, 7,8% dos homens têm diabetes e 23,6% têm hipertensão. Vinte e sete por cento dos homens consomem bebida alcoólica abusivamente e 12,9% dirigem após beber. Os dados fazem parte do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado anualmente pelo governo federal.

Os vocábulos devem ser analisados no contexto em que estão inseridos. Desse modo, as palavras destacadas no texto possuem:

- a) mesmo papel coesivo.
- b) diferentes classes gramaticais.
- c) funções sintáticas equivalentes.
- d) identificação semântica.

#### **Letra b.**

Uma ótima estratégia para diferenciar as formas destacadas é tentar substituí-las por outra forma equivalente. A primeira ocorrência de “segundo” pode ser substituída por “de acordo com”:

**“De acordo com os** dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).”

No entanto, isso não ocorre com a segunda ocorrência:

\*O **de acordo com** motivo de morte entre homens nesta faixa etária são as doenças do aparelho circulatório, seguida das neoplasias.

Esse raciocínio já é suficiente para demonstrar que as duas formas são diferentes em termos de classes gramaticais.

---

**QUESTÃO 17** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) A alternativa abaixo em que ocorre uma premissa seguida de uma conclusão é:

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha / a cozinheira já chegou.
- b) O restaurante deve estar cheio de clientes / o estacionamento está lotado.

- c) O Vasco da Gama vai ganhar o jogo / o time do Vasco vai jogar completo.
- d) Os carros novos chegarão ao mercado mais caros / os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) Os empresários vão ficar felizes / os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

**Letra a.**

Para sabermos se estamos diante da sequência lógica PREMISSA-CONCLUSÃO, basta verificarmos a possibilidade de se inserir uma conjunção conclusiva como “logo”.

- a) Foi ouvido um barulho na cozinha, **logo** a cozinheira já chegou.
- b) #O restaurante deve estar cheio de clientes, **logo** o estacionamento está lotado.
- c) #O Vasco da Gama vai ganhar o jogo, **logo** o time do Vasco vai jogar completo.
- d) #Os carros novos chegarão ao mercado mais caros, **logo** os carros novos estão equipados com tecnologia moderníssima.
- e) #Os empresários vão ficar felizes, **logo** os empresários passam a receber este mês novos financiamentos.

Das alternativas, a única que é compatível à inserção da conjunção **logo** é a (a).

**QUESTÃO 18** (FCC/DPE-RS/DEFENSOR/2018)

- ... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- a) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- b) Não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- c) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

- d) Não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

**Letra e.**

Observe cada uma das inadequações das reescritas:

- a) **Errada.** O uso de “todavia” não respeita as relações semânticas internas ao período.
- b) **Errada.** O uso da expressão “não só, mas também”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.
- c) **Errada.** O uso de “a fim de” não respeita as relações semânticas internas ao período.
- d) **Errada.** O uso da expressão “nem..., nem”, que cria um paralelismo, não respeita as relações semânticas internas ao período.

O item (e) está correto porque no trecho original a conjunção “e” equivale à conjunção “mas”.

**QUESTÃO 19** (FCC/SEMEF MANAUS-AM/PROGRAMADOR/2019)

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios. As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas. Vivemos um grande desafio.

É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação - rápida e de baixo custo - serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.

Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembram disso? Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava.

Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o

mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

Algo análogo se dá com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.

- É importante guardar imagens. **Porém**, é mais importante viver cada momento com intensidade. (4º parágrafo)

Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, as relações de sentido e a correção do segmento acima estarão preservadas caso se substitua o elemento destacado por:

- a) Conquanto
- b) Embora
- c) Porquanto
- d) Conforme
- e) Todavia

#### Letra e.

A conjunção “porém”, no trecho em análise, é **adversativa**. Nas alternativas, apenas a forma “todavia” possui esse valor. As demais conjunções têm valor **conformativo** (conforme), **concessivo** (conquanto), **explicativo** (porquanto) e **concessivo** (embora).

#### QUESTÃO 20 (IADES/SES-DF/ENFERMEIRO/2018)

##### **Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem**

A Organização Mundial da Saúde (OMS)

e Kate Middleton lançaram, nessa terça-feira (27), a

iniciativa Enfermagem Agora, um projeto de três anos em prol da valorização dos enfermeiros e das parteiras. Embora essenciais no atendimento à população, esses profissionais nem sempre têm suas contribuições reconhecidas em políticas nacionais de saúde. A duquesa de Cambridge foi nomeada patrona do programa, que será implementado com o Conselho Internacional de Enfermeiros.

Atualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que faltarão nove milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer às necessidades médicas do planeta até 2030. Com a Enfermagem Agora, um dos objetivos da OMS é suprir essa carência, estimulando a criação de programas de treinamento e empregabilidade.

Outras metas, com prazo para 2020, incluem o estabelecimento de redes globais de pesquisa e liderança política na área de enfermagem. A estratégia da OMS ainda visa a garantir que 75% dos países tenham um organismo de governança da enfermagem dentro das instâncias mais altas de gestão nacional da saúde.

Em três anos, a Enfermagem Agora também quer que todas as políticas globais e nacionais reconheçam o papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde pública. A iniciativa da agência da ONU mobilizará governos para a adoção de planos de desenvolvimento voltados para essa categoria profissional.

Considerando o sentido original de toda a informação do período, assinale a alternativa que reescreve corretamente o trecho “Embora essenciais no atendimento à população” (linhas 4 e 5).

- a) Enquanto cruciais no atendimento à população
- b) Ainda que primordiais no atendimento à população

- c) Quando dispensáveis no atendimento à população
- d) Desde que prescindíveis no atendimento à população
- e) Contanto que suplementares no atendimento à população

**Letra b.**

Neste item, temos que observar cuidadosamente os valores das conjunções e dos sinônimos da palavra “essencial”. A alternativa (c), (d) e (e) apresentam termos **antônimos** da palavra “essencial”. Além disso, são formas reescritas que adotam conjunções de valor distinto do de **concessão**. A alternativa (a) também apresenta conjunção com valor distinto do de **concessão**.

A alternativa (b) é a única que possui uma conjunção (locução “ainda que”) com valor concessivo e uma palavra sinônima de “essencial” (“primordial”).

**QUESTÃO 21** (IADES/FUNPRESP-EXE/SUPERIOR/2014)**O que é previdência**

A previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário. Os valores dos benefícios são aplicados pela entidade gestora, com base em cálculos atuariais.

Além da aposentadoria, o participante normalmente tem à sua disposição proteção contra riscos de morte, acidentes, doenças, invalidez etc. No Brasil, existem dois tipos de previdência complementar: a previdência aberta e a previdência fechada.

Ambas funcionam de maneira simples: durante o período em que o cidadão estiver trabalhando, ele paga todo

mês uma quantia de acordo com a sua disponibilidade. O saldo acumulado poderá ser resgatado integralmente ou recebido mensalmente, como uma pensão ou aposentadoria tradicional.

A respeito dos elementos utilizados para garantir a coesão do trecho “A previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário.” (linhas de 1 a 5), é correto afirmar que o(s) vocábulo(s):

- a) “sua” retoma o termo “um seguro previdenciário adicional”.
- b) “sua” e “seu” referem-se a termos diferentes.
- c) “para” introduz uma ideia que explica o conteúdo da oração anterior.
- d) “ou” estabelece uma ideia de adversidade entre os termos “ao trabalhador” e “a seu beneficiário”.
- e) “e” relaciona dois termos por meio da ideia de adição.

#### Letra e.

Vejamos os erros de análise:

- a) **Errada.** A forma pronominal “sua” retoma o nome “trabalhador”.
- b) **Errada.** As formas pronominais em destaque referem-se ao mesmo termo: “trabalhador”.
- c) **Errada.** A preposição “para” introduz a ideia de “finalidade”.
- d) **Errada.** A forma “ou” não estabelece uma ideia de **adversidade**, mas de **alternância**.

A alternativa (e) está correta porque de fato a conjunção “e” relaciona dois termos por meio da ideia de adição.

**QUESTÃO 22** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/ASSISTENTE/2017) O trecho destacado em

- “Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para a comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, **mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes.**”



é uma oração:

- a) coordenada sindética aditiva.
- b) coordenada sindética adversativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

**Letra b.**

Observe a conjunção “mas”: ela denota, no trecho, **adversão** (**oposição** ao que se afirma anteriormente). Por isso, a oração será coordenada **adversativa**.

---

**QUESTÃO 23** (INSTITUTO AOCP/CASAN/ASSISTENTE/2016) **Observe o excerto:**

- “**Todos os bebês nasceram em Campinas, mas três deles são de mães moradoras de Sumaré.**”

Como é classificada a oração iniciada pela conjunção “mas”?

- a) Oração coordenada sindética aditiva.
- b) Oração coordenada sindética adversativa.
- c) Oração coordenada sindética alternativa.
- d) Oração coordenada sindética conclusiva.
- e) Oração coordenada sindética explicativa.

**Letra b.**

Veja a conjunção “mas”: ela denota, no trecho, **adversão** (**oposição** ao que se afirma anteriormente). Por isso, a oração será coordenada **adversativa**.

---

**QUESTÃO 24** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2016) Na frase:

- “[...] Tornamo-nos, **portanto**, seres que se sentem seguros somente se conectados a essas redes.[...]”,

o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo gramatical ou alteração de sentido, por:

- a) conquanto.
- b) porquanto.
- c) contudo.
- d) pois.
- e) todavia.

**Letra d.**

O valor da conjunção “portanto”, no trecho, é de **conclusão** (observe que a posição ocupada é pós-verbal). A conjunção que também possui esse valor (na mesma posição sintática) é “pois”.

---

**QUESTÃO 25** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2015) Em “... (Unesco) mostra que há no mundo água suficiente para suprir as necessidades de crescimento do consumo, ‘**mas** não sem uma mudança dramática no uso...’”, o termo em destaque expressa:

- a) finalidade.
- b) conclusão.
- c) contraste.
- d) adição.
- e) justificativa.

**Letra c.**

Veja que a forma “mas” denota adversão (equivale a “no entanto”, “todavia”). Por isso, expressa **contraste** (isto é, **oposição, adversão**).

---

**QUESTÃO 26** (QUADRIX/CRP-MG/ASSISTENTE/2015)

Em “A maioria prefere chorar **e contar mentiras.**”, a oração destacada, em relação a “chorar”, classifica-se como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta.
- b) subordinada adverbial causal.
- c) coordenada sindética aditiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

**Letra c.**

Ambas as orações estão em nível hierárquico semelhante (ou seja, nenhuma se “subordina” à outra). Assim, estão em relação de **coordenação**. Como a conjunção “e” está sendo usada com sentido de adição, temos então uma oração coordenada sindética **aditiva**.

**QUESTÃO 27** (QUADRIX/SERPRO/TÉCNICO/2014)

No primeiro quadrinho, aparece uma oração coordenada:

- a) explicativa.
- b) conclusiva.
- c) alternativa.
- d) adversativa.
- e) aditiva.

**Letra e.**

No quadrinho, observamos uma oração coordenada com a conjunção “e”. No contexto discursivo do quadrinho, o valor é de **adição** (por isso, é uma oração coordenada sindética **aditiva**).

**QUESTÃO 28** (CONSULPLAN/PREFEITURA DE CANTA GALO-RJ/DENTISTA/2013) A oração destacada em “Estão ficando velhas, **mas não estão ficando sábias.**” estabelece, com o período anterior, uma relação de:

- a) causa
- b) adição.
- c) oposição.
- d) conclusão.
- e) explicação.

**Letra c.**

Observe a conjunção “mas”: ela denota, no trecho, **adversão** (**oposição** que se afirma anteriormente). Por isso, a oração será coordenada **adversativa**.

**QUESTÃO 29** (CONSULPLAN/INB/ANALISTA/2006) A alternativa em que a oração assinalada expressa adição é:

- a) “... os ramos industriais em ascensão são aqueles **que empregam intensivamente tecnologia...**”
- b) “... posição de destaque entre as indústrias brasileiras, **e são responsáveis por mais da metade do consumo energético industrial.**”
- c) “**Contudo, elaborou um novo modelo para o setor elétrico** destinado a atrair investidores...”
- d) “Coerente com os objetivos **que levaram à sua criação**, a Eletrobrás passou décadas vendendo energia ao setor industrial”.
- e) “... ajudam a entender o elevado consumo energético do setor **enquanto nos países desenvolvidos os ramos industriais em ascensão** são aqueles...”

**Letra b.**

No trecho destacado em (b), a sequência “e são responsáveis...” denota **adição, soma** ao que se expressa anteriormente. Equivale, semanticamente, a: “além disso”; “adicionalmente”; “inclusive”.

**QUESTÃO 30** (CETRO/PREFEITURA DE MANAUS-AM/ADVOGADO/2012) Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que **não** apresenta alteração de sentido ou prejuízo semântico.

- “Já é noite, **mas** a festa ainda não acabou.”

- a) Já é noite, **então** a festa ainda não acabou.
- b) Já é noite, **porque** a festa ainda não acabou.
- c) Já é noite, **logo** a festa ainda não acabou.
- d) Já é noite, **tampouco** a festa ainda não acabou.
- e) Já é noite, **porém** a festa ainda não acabou.

**Letra e.**

A conjunção “mas”, no trecho original, tem valor **adversativo** (**oposição** ao que se espera, ao que se expressa anteriormente). Por isso, a conjunção que adequadamente a substitui é “porém”.

**QUESTÃO 31** (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS-SP/SECRETÁRIO/2016)

- “... o uniforme dessa escola pede bermudas, **mas** as garotas querem usar shortinhos, **pois** não querem ser obrigadas a ‘sofrer em silêncio com o calor do verão’”.

Os elementos destacados, no contexto em que estão inseridos e na ordem em que aparecem, sinalizam, respectivamente:

- a) restrição e causa.
- b) adição e conclusão.
- c) explicação e consequência.
- d) oposição e explicação.

**Letra d.**

Eis uma questão clássica de conjunção: a banca destaca os termos nos trechos e, em seguida, solicita os valores coesivos. Nos trechos, a conjunção “mas” tem valor de **oposição** (é

**adversativa**). A conjunção “pois” (após a vírgula), por sua vez, tem valor **explicativo** (equivale a “porque”, “por isso”).

---

**QUESTÃO 32** (IBAM/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/ASSISTENTE/2010)

“E o bom mesmo é que na amizade, **se** verdadeira, a gente não precisa se sacrificar nem compreender...”

O elemento destacado pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido do texto, pela expressão:

- a) quando.
- b) porquanto.
- c) do mesmo modo.
- d) ainda que.

**Letra a.**

Aqui, a banca exige sua avaliação sobre a possibilidade de **substituição** de um termo por outro. Nessa substituição, a relação entre partes do período deve ser mantida. No trecho, o “se” tem valor **temporal**, equivalendo a “quando”, “enquanto”.

---

**QUESTÃO 33** (FCC/DPE-RS/TÉCNICO/2017) Em “E, após esse ponto da vida, metade das pessoas **que** participaram da pesquisa...”, a oração iniciada pela palavra “que” restringe o significado de “pessoas”.

Temos o “que” iniciando uma oração com essa mesma função em:

- a) Os dados coletados, de acordo com nota publicada pela Mix Mag, mostram que, a partir dos 35 anos, as pessoas começam a preferir ficar em casa ao invés de sair.
- b) Pesquisa divulgada recentemente afirma que 35 anos costuma ser a idade limite...
- c)...ao invés de se preocupar com os gastos de uma noite fora, detalhe que costuma ser uma das grandes desculpas para não ir a nenhum lugar.
- d) Matt Walburn, representante da Currys PC World, comentou que “o estudo reconhece o fato...”
- e) A pesquisa também revelou que [...] 14% gostam de ficar em casa stalkeando pessoas no Facebook enquanto outras 37% gostam de usar redes sociais.

**Letra c.**

A oração iniciada por “que” no trecho destacado é uma oração subordinada adjetiva restritiva (e o “que” é um pronome relativo, o qual retoma o termo “pessoas”). Para ser pronome relativo, importa o “que” não seguir uma forma verbal flexionada. Por isso, descartamos as alternativas (a), (c), (d) e (e). A única alternativa em que a forma “que” segue um nome substantivo é a (c): **“detalhe que costuma”**.

**QUESTÃO 34** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/TÉCNICO/2014) São orações adjetivas restritivas, **EXCETO**:

- a) “Aumenta o número de adultos **que não consegue focar sua atenção em uma única coisa por muito tempo.**”
- b) “[...] de repente, me dei conta de que estava em temas **que em nada se relacionavam com meu tema primeiro.**”
- c) “O problema é **que alguns textos exigem a leitura atenta de palavra por palavra, de frase por frase [...].**”
- d) “Elas já sabem usar programas complexos em seus aparelhos eletrônicos, brincam com jogos desafiantes **que exigem atenção constante aos detalhes [...].**”

**Letra c.**

A distinção entre orações adjetivas restritivas e explicativas é a presença de vírgula(s) nesta última. Não temos nenhum caso de oração adjetiva explicativa. Agora precisamos verificar se todas são orações adjetivas. Observando a frase em (c), a oração em destaque não modifica um nome – não é, portanto, adjetiva. Assim sendo, temos que nos perguntar qual é o tipo de oração em (c). Se observarmos bem, ela possui características das subordinadas substantivas.

**QUESTÃO 35** (INSTITUTO AOCP/UFPB/ADMINISTRADOR/2019/ADAPTADA) Assinale a alternativa correta em relação à palavra “que” destacada.



- a) Na frase “Tem muita gente que implica com mentira [...]”, o “que” tem função de conjunção subordinativa adverbial, retomando a palavra “gente”.
- b) Em “[...] se fosse tão ruim estaria na lista das pedras que Moisés recebeu [...]”, o “que” é uma conjunção coordenativa com função de explicação.
- c) No trecho “[...] às lendas, narrativas fantásticas que serviam para educar ou entreter.”, o “que” é pronome relativo.
- d) Em “[...] quando ela disse que estava com saudades da Atlântida [...]”, o “que” é pronome relativo e completa o sentido do verbo “disse”.

**Letra c.**

A classificação adequada da partícula “que” em cada ocorrência é esta:

- a) pronome relativo (retoma “muita gente”).
- b) pronome relativo (retoma “pedras”).
- d) a partícula “que” é uma conjunção integrante que introduz uma oração subordinada que completa o sentido da forma verbal “disse”.

**QUESTÃO 36** (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018) No verso – Achei **que** os olhos eram muito mais velhos **que** o resto do corpo –, as conjunções destacadas funcionam, respectivamente, para relacionar a oração principal à oração

- a) adverbial e introduzir oração substantiva predicativa.
- b) substantiva e introduzir oração adverbial consecutiva.
- c) substantiva e introduzir oração adverbial comparativa.
- d) coordenada e introduzir oração adjetiva restritiva.
- e) adjetiva e introduzir oração coordenada aditiva.

**Letra c.**

De fato, estamos diante de duas conjunções (subordinativas). A primeira introduz o complemento da forma verbal “achei”, por isso introduz uma oração subordinada **substantiva**. Eliminam-se, assim, as alternativas (a), (d) e (e). A segunda conjunção “que” estabelece uma comparação (entre “olhos” e “resto do corpo”), por isso é uma oração subordinada adverbial comparativa. Letra (c), portanto.

**QUESTÃO 37** (INSTITUTO SELECON/VIVARIO/ENCARREGADO/2018) Na frase “**Quando** descobrimos que os reais causadores de problemas era certas bactérias e vírus, espalhados justamente pela falta de higiene, nossa rotina começou [...]”, a palavra **quando** inicia uma oração subordinada e indica uma circunstância de:

- a) Causa.
- b) Tempo.
- c) Adição.
- d) Oposição.

**Letra b.**

O vocábulo “quando” introduz uma oração subordinada adverbial temporal. Por isso, indica circunstância de **tempo**.

---

**QUESTÃO 38** (INSTITUTO SELECON/PREF. CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Chegados a este ponto, convém **fazer uma distinção entre notícias falas e propaganda**”. A oração destacada possui função de:

- a) Sujeito.
- b) Objeto direto.
- c) Objeto indireto.
- d) Adjunto adverbial.

**Letra a.**

Para responder corretamente a questão, precisamos lançar uma pergunta ao verbo: “o que é que **convém**?”. A resposta será a oração destacada: “fazer uma distinção entre notícias falas e propaganda”. Como sabemos que aquela pergunta nos leva ao sujeito da oração, temos que a oração destacada será uma oração subordinada substantiva **subjativa** (que exerce função de sujeito).

---

**QUESTÃO 39** (INSTITUTO SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/PROFESSOR/2018) “Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada”. A palavra **que** assume função semelhante à exercida na frase anterior em:

- a) “uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo”.
- b) “*Reflexões de um historiador sobre as notícias falsas da guerra* é o título de um pequeno e influente ensaio que Marc Bloch publicou originalmente... em 1921”.
- c) “Três dos grandes conflitos em que os Estados Unidos se meteram neste período começaram com invenções”.
- d) “Era como se alguns se empenhassem em demonstrar que a verdade estava em outro lugar”.

**Letra d.**

No trecho destacado pelo item, a forma “que” exerce função sintática de conjunção integrante. Isso porque introduz uma oração subordinada objetiva direta (a qual é complemento direto do verbo “dizer”).

**QUESTÃO 40** (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/ADMINISTRADOR/2018/ADAPTADA)

Até os analfabetos tomavam conhecimento, porque as pessoas se reuniam em quiosques no Centro do Rio de Janeiro e escutavam as notícias. A oralidade estava muito presente nesse processo. Fora isso, havia eventos, como conferências e apresentações teatrais, e as pessoas iam tomando conhecimento e se mobilizando contra a escravidão. O resultado foi um discurso voltado não só à população em geral, mas também aos senhores de engenho, mostrando a eles a inviabilidade da manutenção dos cativos - relata o professor, que escreveu o livro “Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio”.

<https://extra.globo.com/noticias/saude-eciencia/especialistas-revelam-papel-de-intelectuais-negroscomo-machado-de-assis-na-abolicao-1810S16S.html>

Em “relata o professor, **que escreveu o livro ‘Palavras e brados: José do Patrocínio e a imprensa abolicionista no Rio’**”, a estrutura introduzida pela forma “que” é corretamente classificada como:

- a) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Oração subordinada substantiva subjetiva.

**Letra b.**

No trecho destacado pelo item, a forma **“que”** introduz uma oração subordinada adjetiva, já que esse pronome é relativo a um termo nominal (professor) e pode ser substituído por “o qual”. Para saber se é restritiva ou explicativa, basta observar a vírgula – a qual caracteriza as adjetivas explicativas. Alternativa (b), portanto.

---

**QUESTÃO 41** (FGR/CÂMARA DE CARMO DE MINAS-MG/AGENTE/2016) Leia: “(...) ela alerta que o profissional precisa conhecer os materiais (...)”.

Marque a alternativa que possua a mesma classificação sintática da Oração Subordinada Substantiva destacada:

- a) Alguém exigiu que todos estivessem presentes.
- b) Aconselha-o a que trabalhe um pouco mais.
- c) Seu receio era que chovesse.
- d) Aconteceu que eu não encontrei o lugar marcado.

**Letra a.**

O termo em destaque é complemento do verbo “alertar” (quem alerta, alerta **algo** = que o profissional...).

Isso também ocorre na alternativa (a): que exige, exige **algo** = que todos estivessem...

Em (b), a oração subordinada é preposicionada (objetiva indireta). Em (c), a oração é predicativa nominal. Em (d), por fim, é substantiva subjetiva.

---

**QUESTÃO 42** (FGR/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG/PSICÓLOGO/2016) Leia:

“(...) Rodrigues lembrou **que há um sentimento de insegurança na sociedade** (...)”

A oração destacada classifica-se como:

- a) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva.
- b) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva.
- c) Oração Subordinada Adverbial Objetiva Indireta.
- d) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

#### Letra d.

A oração destacada é complemento direto do verbo “lembrar” (quem lembra, lembra **algo** = que há um sentimento...).

Por isso, a classificação da oração é a de **subordinada substantiva objetiva direta** (alternativa (d)).

**QUESTÃO 43** (IDECAN/PREF. MARILÂNDIA-ES/AGENTE/2016) Assinale a alternativa cujo termo destacado apresenta função sintática DIFERENTE dos demais:

- a) “Perderam a vida **que** levavam.”
- b) “A lama **que** saiu da barragem da Samarco,...”
- c) “As casas **que** não foram levadas viraram escombros.”
- d) “Por ora, 356 pessoas **que** viviam por lá estão hospedadas em hotéis de Mariana.”

#### Letra a.

Estamos diante de formas pronominais relativas (**que**). Para identificar a função de cada pronome, devemos observar os verbos com os quais essas formas se relacionam. Em (b), (c) e (d), as formas pronominais exercem função de sujeito sintático das formas verbais “saiu”, “foram levadas” e “viviam”. Em (a), diferentemente, o pronome “que” é complemento da forma verbal “levavam”. Isso é confirmado pelo fato de o pronome relativo retomar o termo “vida”, que está no singular (e o verbo está no plural).

**QUESTÃO 44** (CETREDE/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/GUARDA MUNICIPAL/2017) Marque a opção em que há oração substantiva objetiva indireta.

- a) Diz-se que Homero era cego.
- b) Não sei se a alma existe.
- c) Avisei-o de que o eclipse acontecerá amanhã.
- d) Tenho certeza de que você fará uma boa prova.
- e) Minha vontade é que você aprenda mais.

**Letra c.**

Para ser uma oração substantiva objetiva indireta, é necessário que:

- tenha natureza oracional (nucleada por forma verbal);
- seja complemento de um verbo (da oração principal);
- seja preposicionada.

Apenas a oração na alternativa (c) apresenta essas propriedades. A oração “de que o eclipse acontecerá amanhã” é complemento do verbo “avisar” e é preposicionada.

**QUESTÃO 45** (IDECAN/SEARH-RN/PROFESSOR/2016) Uma das regras do emprego da vírgula é para separar orações adverbiais quando antepostas à principal. O segmento em que isso ocorre no texto é:

- a) “Quando o homem está inspirado, nada o detém.”
- b) “No final, o artista, o espectador, a obra e o tempo se congratulam.”
- c) “É por ela, e por meio dela, que sentimos a força criadora do entusiasmo...”
- d) “É por isso que a arte ecológica tanto nos seduz, porque estimula o olhar na ampliação desse grande mistério...”

**Letra a.**

Para ser uma oração, é preciso haver um núcleo verbal (flexionado ou não). Esse critério não é atendido pelas alternativas (b) e (c). Em (d), não temos uma oração adverbial.

**QUESTÃO 46** (IDECAN/INCA/ANALISTA/2017) Em “Se insistirmos nos dogmas ditos revolucionários – como a luta de classes e a demonização da iniciativa privada –, não sairemos do impasse que inviabilizou o regime comunista onde ele se implantou.”, a vírgula logo após o segundo travessão:

- a) tem seu emprego justificado já que separa oração adverbial anteposta à principal, conferindo correção gramatical ao trecho.
- b) é facultativa, seu emprego advém da necessidade de ser atribuída uma maior ênfase à oração imediatamente posposta.
- c) é obrigatória e separa objetos pleonásticos conferindo à argumentação a ênfase necessária à compreensão do discurso apresentado.
- d) poderia ser omitida preservando-se a correção gramatical do texto já que seu emprego tem por objetivo apenas conferir ênfase à informação limitada pelos travessões.

**Letra a.**

A alternativa (a) é a correta explicação do porquê de se empregar vírgula após o segundo travessão.

**QUESTÃO 47** (IBFC/PREFEITURA DE ANDRADAS-MG/FISCAL/2017) A vírgula, em “No Brasil, estudos em animais são exigidos por lei até mesmo para os medicamentos fitoterápicos”, foi usada para separar:

- a) adjunto adverbial deslocado.
- b) conjunção adversativa.
- c) oração adjetiva de valor explicativo.
- d) termos coordenados.

**Letra a.**

A expressão “**No Brasil**”, preposicionada (**em** + o Brasil), é um adjunto adverbial. Como essa expressão está fora de sua ordem natural (que é após a forma verbal flexionada), a vírgula é adotada para separá-la.

**QUESTÃO 48** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/ASSISTENTE/2016) “As frases de Tostão atestam uma tendência poderosa do português, que é a de fazer orações adjetivas sem a preposição (tem sido chamada de cortadora): num dos casos aqui mencionados saiu ‘com’, no outro, saiu ‘de’”. É exemplo desse tipo de oração:

- a) Estou com os livros que você mais gosta.
- b) Eu duvidava que houvesse engano.
- c) O candidato com o qual simpatizo é grande amigo meu.
- d) O mundo espera que todos lutem contra a miséria.

**Letra a.**

Na oração em (a), a norma culta informa que o pronome “que”, sendo complemento do verbo “gostar”, deve ser precedido pela preposição “de” (quem **gosta, gosta “de”**). Assim, a frase deve ser registrada como “Estou com os livros **de que** você mais gosta”. Como a oração em destaque é adjetiva e está sem preposição, temos um caso de “cortadora”.

**QUESTÃO 49** (FADESP/AGENTE/PREFEITURA DE BREVES-PA/2012) A palavra “que” não é pronome relativo em:

- a) “a avaliação que cada um fez da própria saúde não variou tanto com a presença de fatores”.
- b) “homens e mulheres maiores de 16 anos que haviam participado de um estudo de saúde”.
- c) “observaram que o risco de mortalidade aumentou de forma constante de acordo com a classificação”.
- d) “sustentam um conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que classifica boa saúde não como falta de doença”.

**Letra c.**

A forma correta de resolver esta questão é seguindo esta fórmula:

“O PRONOME RELATIVO ACOMPANHA UMA FORMA NOMINAL”. É exatamente isso o que ocorre em (a), (b) e (d):

“a **avaliação que** cada um fez da própria saúde não variou tanto com a presença de fatores”.



“**homens e mulheres** maiores de 16 anos **que** haviam participado de um estudo de saúde”.

“sustentam **um conceito** preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) **que** classifica boa saúde não como falta de doença”.

Em (c), a forma “que” segue um verbo (“observaram”), o que indica ser uma **conjunção integrante**.

**QUESTÃO 50** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/AGENTE/2016) O **que** é pronome relativo em:

- a) “[...] quando esbarrar com ela de novo – e acho **que** isso foi o mais importante”.
- b) “‘Hoje você pode fazer o **que** você quiser’ – e o que eu queria era muita coisa”.
- c) “Aprendi **que** reclamar do calor ou do dólar não reduz a temperatura nem o dólar”.
- d) “Não consigo acreditar **que** existam invejosos de mim, para mim essa paranoia com a inveja alheia é delírio narcísico”.

**Letra b.**

Para ser pronome relativo, o “que” deve estar relacionado a um nome. Em (a), (c) e (d), as formas “que” estão relacionadas a verbos (“achar”, “aprender” e “acreditar”), sendo por isso conjunções integrantes. Assim, resta-nos a alternativa (b).

**QUESTÃO 51**

(IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017)



O vocábulo “que” que segue a palavra “homem” cumpre papel coesivo e deve ser classificado, morfológicamente como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.
- c) conjunção explicativa.
- d) pronome indefinido.

**Letra a.**

Para identificar se o “que” é um pronome relativo, os dois critérios a seguir devem ser cumpridos (conjuntamente):

- a forma “que” segue um substantivo (ou uma forma pronominal)?
- a forma “que” pode ser substituída por “o(s)/a(s) qual(is)”?

É exatamente isso o que ocorre na propaganda analisada. Por isso, o “que” em “Homem **que** se cuida não perde o melhor da vida” é um pronome relativo.

**QUESTÃO 52**

(IBFC/AGERBA/ESPECIALISTA/2017) O vocábulo destacado em “Você **que** me

lê, preste atenção” cumpre papel coesivo e é classificado, morfológicamente, como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.

- c) pronome interrogativo.
- d) conjunção coordenativa.
- e) pronome demonstrativo.

**Letra a.**

Para identificar se o “que” é um pronome relativo, os dois critérios a seguir devem ser cumpridos (conjuntamente):

- a forma “que” segue um substantivo (ou uma forma pronominal)?
- a forma “que” pode ser substituída por “o(s)/a(s) qual(is)”?

É exatamente isso o que ocorre no trecho analisado. Por isso, o “que” em “Você **que** me lê” é um pronome relativo.

**QUESTÃO 53** (INSTITUTO AOCP/PC-ES/AUXILIAR DE PERÍCIA/2019) No excerto “[...] o motivo **pelo qual** os eventos são sempre reinterpretados [...]”, a expressão em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido principal, por

- a) pelo que.
- b) porque.
- c) por que.
- d) que.
- e) por quê.

**Letra c.**

A forma “pelo qual” é resultante da soma de preposição “por” e do pronome relativo “o qual”. Esse pronome relativo possui marcas de gênero e número (masculino singular). Há outra forma de pronome relativo que não possui essas marcas: é a forma “que”. Assim, a forma adequada para substituir “pelo qual” é “por que”.

**QUESTÃO 54** (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/AGENTE/2015) Assinale a alternativa que preenche as lacunas, correta e respectivamente, considerando a norma culta da língua portuguesa.

- Aquela é a creche \_\_\_\_\_ as mães mais gostam, \_\_\_\_\_ não há mais vagas lá.

- a) de que ... porém
- b) que ... então
- c) em que ... pois
- d) a que ... portanto
- e) com que ... porque

**Letra a.**

A norma culta informa que o pronome relativo “que” deve ser preposicionado se ele for complemento (ou termo regido) de verbo que exige preposição. É esse o caso do trecho em análise, em que o pronome “que” relaciona-se com a forma verbal “gostam”, que exige a preposição “de” (quem gosta, gosta de alguma coisa). Por isso, a forma correta é “de que”. A última lacuna deve ser preenchida por uma conjunção que expresse relação de adversidade: “as mães gostam da creche, mas (**contudo, porém**) não há mais vagas”.

**QUESTÃO 55** (CETREDE/PREFEITURADEARQUIRAZ-CE/GUARDAMUNICIPAL/2017) Analise as frases a seguir.

- O livro \_\_\_\_ estou lendo é de Carlos Drummond de Andrade.
- Aquele senhor, \_\_\_\_ mulher é advogada, é muito doente.
- Os professores da minha escola, \_\_\_\_ são muito competentes, farão reunião amanhã.

Marque a opção que preenche CORRETA e respectivamente as lacunas.

- a) o qual / cuja / que.
- b) ao qual / que / cujos.
- c) que / cuja / os quais.
- d) que / cuja / cujos.
- e) o qual / a qual / que.

**Letra c.**

A primeira lacuna pode ser preenchida pela forma “que” ou “o qual”, pois ambos são pronomes relativos. Na segunda coluna, o pronome relativo deve denotar “posse”, e por isso deve ser

lexicalizado pela forma “cuja” (concordando com o substantivo “mulher”). Na última coluna, o pronome relativo adequado deve concordar com o substantivo “professores” (masculino plural): **os quais**. Assim, temos que a alternativa correta é a (c).

---

**QUESTÃO 56** (INSTITUTO AOCP/EBSERH/MÉDICO/2015) Em “Não interessa se você dá ou ganha a chave...”, temos

- a) um período composto apenas por coordenação.
- b) um período simples.
- c) um período composto apenas por subordinação.
- d) um período composto por subordinação e coordenação.
- e) dois períodos.

**Letra d.**

O período é formado por uma oração principal (“não interessa”) e pela subordinada “você dá ou ganha”. Nessa subordinada, temos uma estrutura coordenada (há duas formas verbais independentes: “dá” e “ganha”).

---

**QUESTÃO 57** (QUADRIX/CRMV-RR/ASSISTENTE/2016)

### **Juramento do Médico Veterinário**

“Sob a proteção de Deus, **PROMETO** que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte, aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim o prometo.”

A forma verbal destacada no texto pertence a uma oração:

- a) coordenada assindética.
- b) subordinada adverbial temporal.
- c) principal.
- d) subordinada substantiva objetiva direta.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

**Letra c.**

A oração é principal. A essa oração, associa-se uma oração subordinada que exerce função de objeto direto (“que cumprirei os dispositivos...”).

---

**QUESTÃO 58** (QUADRIX/CRESS-PR/AGENTE/2015) Veja:

- “Estou cheia desses livros com lobos e ogros **que comem crianças.**”

A oração em destaque classifica-se como:

- a) coordenada sindética explicativa.
- b) subordinada substantiva predicativa.
- c) subordinada adverbial causal.
- d) subordinada adverbial concessiva.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

**Letra e.**

O termo oracional destacado é modificador do substantivo “ogros”. Assim, estamos diante de uma subordinada adjetiva (restritiva, sem vírgula).

---

**QUESTÃO 59** (FCC/TRT-24ª/TÉCNICO/2017) No trecho “Os bancos e as empresas **que** efetuam pagamentos”, o “que” exerce função pronominal.

Outro trecho do texto em que essa palavra exerce a mesma função é:

- a) De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos...
- b) Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira...

- c) O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line...
- d) Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes...
- e) Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado...

**Letra a.**

Nessa questão, temos que observar se a forma “que” segue um termo nominal ou uma forma verbal. Se seguir uma forma nominal, é muito provável que o “que” exerça função pronominal (adjetiva). Em (b), (c), (d) e (e), o “que” segue formas verbais (“reconhece”, “revela”, “vale” “notar”, “conclui-se”). A única alternativa em que a forma “que” exerce função pronominal é a (a), já que essa forma segue um nome substantivo (“organizações”). Além disso, outra estratégia para identificar função pronominal da forma “que” é tentar substituí-la pelas contrapartes o(s)/a(s) qual(is).

**QUESTÃO 60** (QUADRIX/ASSISTENTE/CRMV-PR/2013)**Juramento do Médico Veterinário**

“Sob a proteção de Deus, **PROMETO** que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte, aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim o prometo.”

(<http://www.vetcardio.50webs.com/juramento.html>. Acesso em 14/03/2016.)

A forma verbal destacada no texto pertence a uma oração:

- a) coordenada assindética.
- b) subordinada adverbial temporal.
- c) principal.

- d) subordinada substantiva objetiva direta.
- e) subordinada adjetiva restritiva.

**Letra c.**

A forma verbal destacada é núcleo de uma oração principal, à qual uma subordinada está vinculada. A estrutura é a seguinte:

[EU] prometo que [cumprirei os dispositivos...].

A oração introduzida pelo “que” é uma subordinada substantiva objetiva direta.

---



## REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HAUY, A. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

KURY, A. **Lições de análise sintática: Teoria e prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

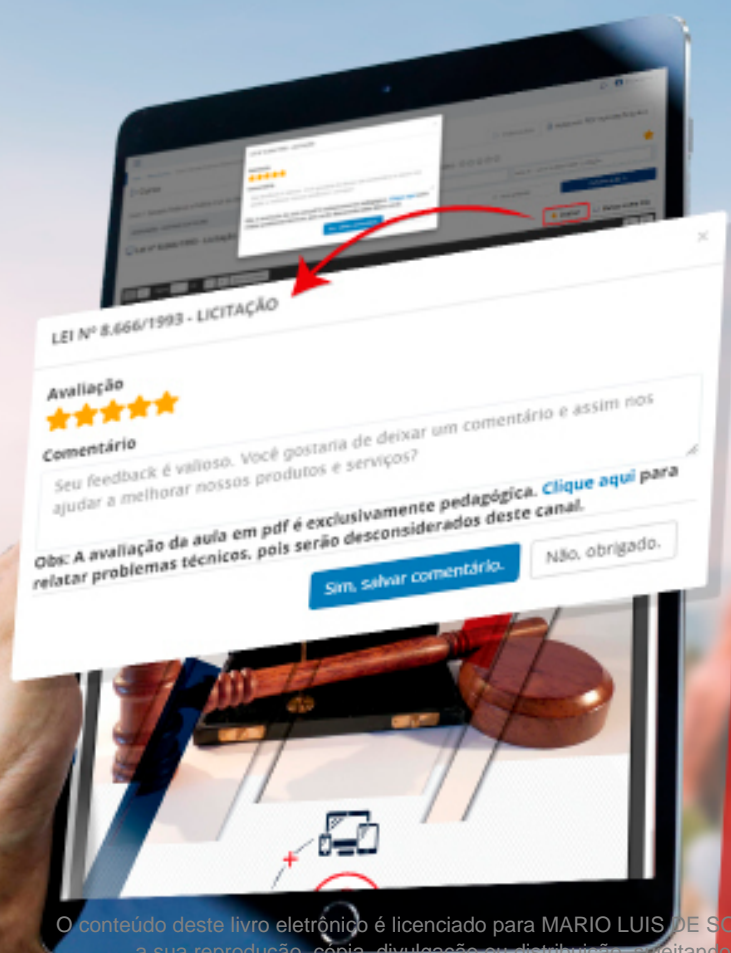
### Bruno Pilastre



Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).







# NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE  
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS  
NOSSOS MATERIAIS.

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO  
DESTA AULA!

PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER  
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.

**AVALIAR** 